

Memórias da Turijica
ca. 1800
3 anos.

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

175

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

nr. 104

Magdalena da Purificação

Comedia em 3 actos,

Escola Superior de Teatro e Cinema

Continua
a comedia

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Magdalena da Purificação

Comedia em 3 actos.

F. J. Cout.^o de Miranda,



Personagens.

Conde da Mealhada

Antonio de Lima,

D. Roque Coutinho,

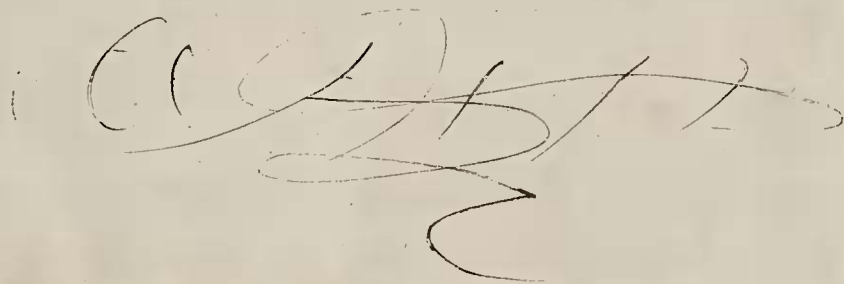
Magdalena da Purificação,

Margarida de Monteagudo,

Suiza.

Um Criado

O 1.^o acto passa-se em Soudres no principio de 1833.
O 2.^o e 3.^o actos em Lx.^a no dia 24 de Junho de 1834



Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Acto 1.^o

Sala commun d' hospedaria, bem mobiliada.
Portas ao F. e lateraes.

Scena 1.^a
Luiza e o Conde.

Luiza.

/ Sentada junto d' uma miza com uma carta na mão,
meditando. / Pobre mulher! Como ella me quer,
a boa Catharina!... Tão longe, e pensando sem-
pre em mim!

Conde.

/ A porta do F. como q. vencendo grande difficuld. interna. /
Coragem!... / A Luiza. / Permite-me...?

Luiza.

/ Erguendo-se vivam^{te} e guardando a carta. / Quem é? / bpt. /
Exende as lagrimas desditosa, q. aos serros dos
felizes, nem se quer e' permitido chorar!

Conde.

Avançando. / Procura o Sur.^l Antonio de Lima...

Creio q^l não está em casa... ^{Suiza.}

^{Conde.} Disse-me q^l o procurasse ás onze e meia...

Pode ser q^l não falte... ^{Suiza.} Pouco passa d'onze horas...

^{Conde.} É' permitido q^l o espere aqui?

^{Suiza.} Supponho q^l sim, se bem q^l não pertence ao ser-
vico da casa... Sou a cuia da Sur.^a Marquiza
de Montecagudo... ^{Instituto Politécnico de Lisboa}

^{Conde.} Antecipei-me, porq^l e' p^a mim do maximo
interesse....

^{Suiza.} É' emigrado?

^{Conde.} Nem eu sei'o q^l sou, menina!

^{Suiza.} Mas e' fidalgo, não e'?

^{Conde.} Com difficuld. / Não... Sou apenas... um desgraça-
do.

Suiça.
Samento-o, porq^t bem se vê q^t sofre... Não m'o
leve a mal... a d^or identifica todos os infelizes.

Conde.
Tambem e' infeliz?... / Suiça faz um gesto affirmativo.
Disse-me, creio, ser... aia da Sur^a Marquiza
de Monteagudo.

Suiça.
Sim, Sur^a....

Conde.
/ Impressionado. / Perdõe-me a indiscrição... Nasceu
m^a a condicção em q^t vive?

Suiça.
/ Dominando-se. / Creio q^t sim... / Como q^t affastando uma
idéa pesadora. / Não e' então emigrado?

Conde.
Vivo como tal, mas não emigrei... Encontrou-
me nã terra alheia a desventura q^t me esma-
ga... Vivo aqui completam^te abandonado
Perdida a m^a casa e fortuna, fecham-me as
portas da patria a intolerancia e as repre-

salidas, pelas opiniões políticas q.^a meu pai
professou.

Suiza. Bastardo de veras... /Mto./ É um desgraçado!
/Mto./ É....

Conde.

Meu pai mandou-me educar em Sondres....

Havia apenas alguns mezes q.^a eu aqui cheguei,
q.^a.... m'o mataram!.. Era liberal, atribui-

ram-lhe cumplici'de n'uma conspiração, julga-
ram-o atirariam^{te}.... Foi fuzilado, meu

pai!... Minha mãe já não existia... Fi-

guei, pois, orphão na terra alheia, completa-
mente só, aos 14 annos!.. Os meus parentes

ou se tinham alistado em qualquer dos dois

bandos q.^a iam acender o facho sinistro da
guerra civil, ou lhes escaceava o tempo p.^a

pensarem em si, porq.^a nenhuma pessoa

em mim... Nomearam meu tutor um

5
valido do Rei, homem de ma' nota, q.^l me
roubou a parte livre da m.^a casa... O vincu-
lo foi sequestrado....

Suiza.
e ninguém se oppõe....

Conde.

As delapidações do meu tutor?... Era impossí-
vel! O meu tutor goza de tal valim.^{to}, e exer-
ce tão ignobil profissão, q.^l levaria facilm.^{te}
as prisões ou a força, q.^m ousasse disputar-lhe a
preza.

Suiza.

/Commovida./ Somos irmãos na desgraça!... /Ouvi-
se rumor fôrta. Suiza quer sair, mas não pode porq.^l appare-
cem logo ao F. Antonio e D. Roque./

Scena 2.^a

Os M.^{mos}, Antonio e D. Roque.

Antonio.

/Ao F., impaciente, a D. Rog: q.^l o não deixa passar, querendo dar-lhe
passagem adiante./ Então, Sur.^l D. Roque?... Por q.^m e!...
passe ex.^{ta} ou deixe-me passar... /O Conde olha p.^a o F./

D. Roque.

Oh! meu illustre amigo!... / Dá-lhe passagem,
obtinando-se em cumprim^{to} impertinentes e comuam^{te}
cerimonioso. /

Suíça.
/ Ap.^{to} / Elle! / incarninha-se p^{ra} a D., precipitadam^{te}. /

Conde.
/ A Ant.^o, dirigindo-se p^{ra} o F. / Oh!... e 'o Sr.^o Anto-
nio de Lima!

Antonio.
/ Sauda-o com ar protector. / A Suíça. / Forq^{se} se retira,
Suíça? ... E' por m^a causa?

Suíça.
/ Perturbada. / Não, Sr.^o...
Antonio.
/ Em tom de recriminação. / Não obstante...

Suíça.
/ Passava casualm^{te} por esta sala qd^o chegoi este ca-
valheiro... / Acabava de lhe responder...

Antonio.
/ Com sorriso contrafeito. / Bem, bem... / Eu não a consi-
ro. / Suíça saída e contrariada e sae pela D., olhando p^{ra} o Con-
de, com pesar, sem q^l este a veja. /

6

Cena 4.
Conde, Antonio e D. Roque.

Antonio.

/Ant^o, seguindo Suiza com os outros. / Esquiva!... Dar-

se-ia... / Ant^o ao Conde. / Já me esperava ha'

m^{to}, Sur^o Conde?

D. Roque.

/Como um raio. / Conde?!... Olá!... / Tendo a luneta.

Quem é' então este Sur^o Conde, q^l não tenho a
honra de conhecer?...

Conde.

/A Ant^o, vivam^o. / Sur^o Lima... / A D. Roque. / Esquiva-

cou-se, o Sur^o Lima.

Antonio.

/A D. Roque, distraído. / É e' Vex^{cia}, um fidalgo de

velha estirpe, descendente dos cavalleiros das ta-
boas vermelhas, e não conhece... / D. Rog^o examina mi-
nuciosam^o o Conde. /

Conde.

/Baixo a Ant^o, interrompendo-o. / Sur^o Lima... Vex^{cia},

prometteu-me q^l, com excepção da Sur^o Mar-

queza, a nenhum dos nossos compatriotas residen-

tes n'esta caza, revellaria...

Antonio.

/Baixo ao Conde./ Tem razas... desculpe-me... /Ap.^{to}/

Pobre e soberbo! /A D. Roque:/ Enganei-me, com
effeito... Julguei q.^d fallava com o Conde de
Mezão Frio... /Apresentando o Conde a D. Roque./ Fe-
z-me a honra de apresentar a S.^{ra} Ex.^{ta} o meu a-
migo, o Sur.^{te} Jayme da Camara, filho d'um
compatriota nosso, fallecido durante a emigração.

D. Roque

/Desidentificam.^{to}/ Logo vi... Era lá' crível q' eu não o
conhecesse sendo vobres!... /Scismando./ Camara... As
Camaras são m.^{te} distinctas. As da Silva são meus
parentes, por parte do avô Cardeal... /Abraçando com
entusiasmo./ Permitta-me, meu noblissimo amigo
e Sur.^{te}...

Antonio.

/Apresentando D. Roque:/ O Sur.^{te} D. Roque Coutinho
Silvedra de Bulhões Castro e Silva, dis-

7
tintissimo fidalgo, descendente d'illustres varões,
coevos da dynastia affonsina....

D. Roque

E de todas as dynastias... / Abracando novam^{te}

o Conde. / Ah! meu bom amigo!

Antonio:

/ Andr. / E visto q^l já estão em relações, permit-
tam-me q^l vá' beijar a mão d' Sur.^o Marque-

za... / Baixo ao Conde. / Vou fallar-lhe da sua pre-
tenção, Sur.^o Conde.

Conde.

/ Apertando a mão a Ant.^o / Obrigado, m.^{to} obrigado,
Sur.^o Simão! / Antonio, sai pela D.

Scena 4.^a
D. Roque e o Conde.

Conde.

/ Sentando-se abatido, junto d'uma mēza. / Um Camarão,
agradecendo a q.^m se encarrega de apresentar em
seu nome uma petição d'esmola!...

D. Roque.

/ Que tem observado o Conde minuciosam^{te} / Foi's saí-
ba, meu nobre e illustre amigo, q^l o Lirica não
faltou a' verd^e, nem n'uma virgula ... Descen-
do de illustres varões e nobres damas q^l illustra-
ram m^{to} esta terra, q^l teve a honra de me ser
berço!

Conde.

/ Distrakido. / Creio, ^{Conde.} Sur.^{te} D. Roque ...

D. Roque.

Aqui onde me vê sou parente de todos os fidalgos
portuguezes, sem excepção d'um só, antigos e mo-
dernos ... Mas e' preciso q^l saiba q^l todos elles
são meus nobres do q^l eu!

Conde.

/ Manifestando alguma admiracão. / Não o duvido ...

D. Roque.

Nem tem q^l duvidar ... Não fallarei no tronco
da m^{te} ^{antiga} ~~no~~ genealogica, o famoso Egas Mo-
niz, celebre aio d'El-Rei D. Sancho 2.^o, aquelle
egregio varão q^l acompanhava Sta. Isabel

q^{ta}. a virtuosa Rainha, depois de ter feito as
 pazes entre seu esposo D. Duarte e seu filho
 D. Pedro 2.^o, se apresentou vestido de sacco ao
 Rei d' Inglaterra, p.^o interceder por D. Ignez
 de Castro, condemnada ao supplicio do fogo
 pelos padres do S.^{to} Officio !

Conde.

1.^a / Surprehendido / Que diz elle ?!

D. Roque.

Com emphase continuando / Foi tambem vergonheira da
 m.^a familia D. Fias Ruyinho, o famoso ven-
 cedor d' Ormuz... Somos Bulhoes porq.^{ta} o pa-
 dre S.^{to} Antonio figura entre ~~seus~~ os nossos a-
 vos illustres... Tambem somos netos da venetu-
 rosa Ignez de Castro, a desventurada filha do
 Mestre d' Aviz, q.^{ta} o valor do Magriço, nosso pa-
 rente tambem, nao pode livrar dos horrores
 da Inquisição !...

Conde

[Ap.] É doido, não tem q' vêr! / [Mto.] Conti-
nue, Sur. D. Roque!... Estou encantado de o
ouvir!...

[D. Roque.]
Está encantado, hein?... Não admira, meu no-
bre amigo, succede o m.^{mo} a todos! Sei historia
como poucos e conservo de memoria os mais in-
guisicantes pormenores acerca da m.^a familia...

Oh!... mas a gloria verdadeirame^{te} gloriosa dos
Antinhos Sâvedra de Bulhões Castro e Silva, e'
o grande João Laurencio da Cunha!

[Conde.]

[Contendo a custo o riso.] O marido... da mulher de
D. Fernando P.^o?

[D. Roque.]

[Com orgulho.] Esse m.^{mo}... o author da lei mental...

E q' me diz agora o meu nobre amigo?

[Conde.]

[Ap.] Decididam^{te} é doido! / [Mto.] E conhece a fun-
do a historia na parte q' se refere a esse seu il-
lustre avengo?

D. Roque

Se conhece!... Tersuade-se q.^l sou algum igno-
rante... Meu avô João Lourenço foi o q.^l na to-
mada de Arzilla...

Conde.

/Interrompendo, sorrindo/ Não é' isso!... O avô do
Sr.^l D. Roque, era casado com uma Sr.^a des-
lumbrantem^{te} formosa, q.^l soube captivar D. Fer-
nando t., a ponto q.^l El-Rei, pediu e obteve de
Roma a annulacão do seu casam.^{to}, p.^a q.^l po-
desse partilhar com elle o throno e o thalamo...
Seu avô q.^l era homem de bem, portuguez de
boa tempera, viu na realisa da esposa a
destruição propria, e emigrou p.^a Hespanha, vo-
tando-se, p.^a proclamar bem alto q.^l não era
cumplice n'aquelle monstruoso adultério, a
uzar por toda a vida um distinctivo de-
masiado significativo na gorra.... Assim
é' q.^l reza a historia... João Lourenço é'

9.^o era o avô de Vex.^{cia}, ou desce de Vex.^{cia} da
Rainha D. Leonor? J. Roque.
[Furioso.] Sou neto d'amos!.. E ouza negar q.^o
D. Leonor foi Rainha?... Não! É achá pouco des-
cender d'uma Rainha, tão boa e virtuosa,
q.^o até os cronistas lhe chamam a princesa san-
ta?...

Conde.
Mas esse Sur.^o Rei e essa Sur.^o Rainha, não ti-
veram descendência! [Ap.] Fôbre homens!

Roque.
Não tiveram... Nem lhe quero responder, porq.^o o
Sur.^o não sabe ^{uma palavra} ~~nada~~ d'história!.. E assim vai
tudo!.. A ignorância e a impied.^e, nem respei-
tam a virtude, nem acatam o principio da au-
thorid.^e!.. Bem faz o governo de Lx.^a... Tenha
paciência, meu amigo, mas o Sur.^o devia ^{por} en-
forçá-lo, porq.^o é' por força matado e... pe-
dreiro livre!..

101

Scena 5.^a

O M.^{ma}, a Margueza e Antonio.

Anton.^o

/ Entra da / Offerecendo a mão a' Margueza. / Dê-me
v'x^{ca} a sua mão, Sur.^a Margueza.

D. Roque.

Não continuemos, porq.^e a Sur.^a Margueza é
m.^{to} ~~temeroso~~ temente a Deus, e magat-a-ia.
Farrabem é m.^a parenta.... e' netta, como eu,
do celebre Arcebispo de Ex.^a D. Paio Guterres,
q.^e ex propalaca assassinou em 1640.... / O
Conde continua o rio a custo, e chega ao pé da Marg:
seguido por D. Roque, q.^e o não tem abandonado.

Anton.^o

/ Apresentando o Conde a' Marg:/ O meu protegido,
Sur.^a Margueza.

Margueza.

/ Ao Conde, affectuosam.^{te}, q.^e a tem saudado com respeito. /
Folgo por ~~encontrar~~ conhecê-lo... / A D. Rog:/
D. Roque... / sollicita / Alhe q.^e não este'

bem ali, em frente da porta, na corrente do
ar, D. Roque. Na sua idade... e tão falto
de cabelo...

D. Roque.

/Sandando a virvelm^{te} contrariado./ Ah! m^a. Sur?^a!

/Beijando-lhe a mão./ Permitta-me vê^{la}... /Ap^{to}/

Chamou-me velho, ella, q^{ue} e' mais antiga q^{ue} a
Se' de Braga!

Ant^o.

/A' Marg:/ Se vê^{la} m^o permitta, Sur.^a Mar-
queza, entrarei momentaneam^{te} no meu quarto

.... /A D. Roq:/ Venha D. Roque.

D. Roque.

Irei... /Ap^{to}, contrariado./ Desejava ouvir... /Saem ambos

com as attencões corricas da entrada./

Senhor B.
Marqueza e Conde.

Marqueza.

/Bemviam^{te}/ Aproxime-se, Sur.^a Conde... Não
se embarace, desafielle francam^{te} a sua mas-

11
cara de plebeu, q.^l está a sós com pessoa da
sua gerarchia.

Conde.
Agradeço a benevolencia de V.^l ex.^{cia}...

Marquiza.
Conheço as suas desventuras, pelo Lima...

Conde.
E bem grandes ellas são, m.^a Sur.^a! Nem me
lembro seguir d'isso a q.^l V.^l ex.^{cia} se referiu... a
m.^a gerarchia... Que vale ella?... É justo e' q.^l
nada valho! Que tenho eu feito p.^a ter valor?

Marquiza.
Admirada! O q.^l tem feito!... Quem, como o Conde,
descende d'um heroe como Lopo Barriga, não
carece d'obras proprias p.^a ser respeitado!

Conde.
Isso já foi, Sur.^a Marquiza! Os tempos muda-
ram, e a geração nova, q.^l se sente com intelli-
gencia, e energia, e pulso p.^a iniciar uma no-
va civilisação...

Marquiza

Indignada. Que diz, Conde ?! Ap. O pobre está
a' beira do abysmo ! Mto. Fallemos d'outra coisa...

Conde.
Como fôr do agrado de V^{ra} ^{e. a. m.}, Sur.^{te} Marquessa !

Marquessa.
O Lima fallou-me a seu respeito...

Conde.
Aczoz, fatalid.^{es} incríveis, cuja narração seria en-
fadozosa p.^a V^{ra} ^{e. a. m.}, deixaram-me complectam.^{te}
desprovido de recursos p.^a proseguir nos meus estu-
dos, sem melhor p.^a viver ; seguir...

Marquessa.
Não continue, Conde, q.^d me envergonha até... Um
fidalgo de tão nobre estirpe, um official mór da ca-
za real, um gentilhomen da camara de S. Mag.^d...
implorando a carid.^d publica !

Conde.
Tanto, não, Sur.^{te} Marquessa... Ainda não estendi
aos q.^d passam a mão supplicante... menos
por ~~verdade~~ ^{verdade}, talvez, de q.^d por vaid.^d e orgulho...

Margueza.
Diga antes por dever...

Conde.
O dever é trabalhar, Sur.^o Margueza, e por isso
tenho trabalhado....

Margueza.
Sem trabalhado?!... Em q.^o género de trabalho tem
deslustrado o seu braço, Sur.^o Conde da Mealhada?

Conde.
Tenho sido caixeiro cobrador d'uma casa com-
mercial... Não tive collocação no escriptorio por
não saber escripturação mercantil....

Margueza.
Vergonha!... Cobrador!... Judas de saquinhos! Vel-
lae as faces, sombras dos Barrigas!

Conde.
Respeito a memoria d'elles, m.^o Sur.^o, e p.^o th.^o a
honrar e q.^o busquei trabalho. Honro-me de
meu avô Lopo Barriga, q.^o foi um martyr
do dever e da patria.... e ignorando se todos
os seus descendentes o imitaram, sei de um

q.^l era homem de bem e bom cidadão... meu
pai, no exemplo do qual busco lição e ^{conselhos} ~~exemplos~~.

Marqueza.

Não me parece q.^l deva imitá-lo em tudo.....

Seu pai, Deus tenha a sua alma em descan-
ço, foi um grande peccador... purq.^l foi ini-
migo do altar e do throno... renegou da nos-
sa santa religião e do seu Rei legítimo...
n'uma palavra... foi maçon... e liberal...

Conde.

Dominando-se e com profundo sentim.^{to} / Fui educado
n'um collegio catholico, escolhido por meu pai,
Sur.^o Marqueza; e desde creança me ensinou
elle principios de christianismo... Sou m.^{to}
nova p.^a poder fazer a critica das opinioes po-
liticas q.^l meu pai professou; mas sei de sobra
q.^l elle era um homem honrado.

Marqueza.

Sim, sim... é filho, e mal lhe iria se dissesse o contrario!

Conde.

Diz' eu, pois, m.^a Sur.^a, q.^d quero trabalhar,
mas desejo ter uma posição, com q.^d honre o
meu nome... Para isso e' mister, porém, estu-
dar... 1.^a estudar são necessários recursos, e
como não os tenho...

Marguza.

Solicita um subsidio 1.^a para cortar essas despesas...

Conte comigo, Sur. Conde.

Conde.

/Com transporte./ Oh! q.^{to} lhe agradeço, Sur.^a Mar-
guza, a sua generosidade! /Beija-lhe a mão./

Marguza.

/Ap.^a commovida./ E' m.^{to} sympathico... Terna e' q.^d
seja tão novo!... /Alto./ Considere-me sua mãe...
não... não disse bem... sua verdadeira amiga!...
/Ap.^a/ Sinto-me sensibilizada! Oh! se eu encon-
trasse n' elle o idolo dos meus sonhos! Quem sa-
be? /Sedenta-se./

Conde.

/Repetitoram.^{to}/ Creia V.^a q.^d sera' infinito o meu reco-
nhecimento.

Marquiza.

Dispondo-me a sair. Retiro-me, Sr.^a Conde, garan-
tindo-lhe a m.^a estima... / Alto / E' deveras m.^a
interessante... / Alto indo p.^a a D. / E' a hora das
m.^{as} orações!... / Alto / Ha' 25 annos, desde a
morte do Marquez q.^d Deus ^{que} não experim.
sensação ^{na morte} tão violenta e ao m.sm tempo tão
suave!... Isto deve ser amor!... E' amor... e'! / Alto

Scena 7.
Conde e depois Luiza.

Conde.

Depois de sair a Margi: / E' m.^a dolorosa a humi-
lhação da esmolla, e ainda mais q.^d recebi:
da de q.^m, com mão sacrilega, profana o q.^d
existe de mais santo em meu coração!... a
memoria de meu pai!... Mas e' necessaria
a provação, p.^a q.^d eu possa levantar o ne-
me do martyr, e ser no futuro um digno

campeão da sua ideia! liberd! liberd!... A-
mo-te! como teria amado m^a. mãe, se a co-
ndesse... Como ella de certo te amou, apesar
de seres tu a sua rival, aquella com q^{ua} meu
pai partilhou o amor q^{ue} lhe votava!

Suiza.

/Da D. perturbada ao v^{er} o Conde./ Ah!/ Ah!/ Ainda cá
está!... /Alto, aproximando-se./ Foi feliz na sua pretensão?

Conde.

/Como q^{ue} acordando d'um lethargo./ Fui... /Alegram^{to}./ Fui
m^{to}. feliz!... Creio m^{to}. q^{ue} me foi de bom agouro encon-
tra-la!...

Suiza.

Não pode ser propheta de venturas, q^{ue}...

Conde.

/Sensibilizado./ É' então m^{to}. infeliz?

Suiza.

Muito.

Conde.

Se eu pudesse minorar-lhe os pesares... aproximando-se

Não! Suiza.

Não pode... So a morte pode ser limitativo....

Conde.
/ Com vigor. / A morte !!... Delira ? Pensar na
morte q.^{ta} atenta todos os esplendores da vida !...
/ Beve-se a Marg: tossir. Ficam ambos embaracados e separam-se. /

Acto 8.^o
O M.^{mo} e a Marquiza.

Marquiza.
/ Entrando. / Falta-me a precisa tranquillid.^e d'es-
pirito... não posso orar... / Vendo Suiza, q.^{ta} está pondo
em ordem os objectos q.^{ta} estão sobre a mesa. / Que fazes aqui?

Suiza.
/ Com embaraco. / Eu estava...

Marquiza.
O teu lugar não é aqui ? / Suiza vai a saltar. /
Retire-se... / Suiza sai, d'outros baixos. /

Conde.
/ Ap.^{to} / Infeliz !... / A Marg: dirige-se p.^{ra} o Conde, com treveira, e
ao m.^{mo} tempo entra Ant.^o /

Acto 9.^o
O M.^{mo} e Antonio.

Antonio
d'Alm.
/ *d'Alm.* / Desculpe-me V^{ex}^{ca} a demora... Acabo de
receber o correio de S^x...

Marqueza
/ *Interessada* / E q^l *curioso* *há*? São favoráveis as no-
ticias!

Antonio
S^x-Rei Nosso Senhor saiu de Braga p^{ra} as li-
nhas do Porto. Antes de chegar ás linhas, na
rectaguarda do seu valeroso exercito, quiz S. Mag^d
q^l se d^{esse} uma corrida de touros... Improvisou-
se a praça com carros de lavura embargados p^{ra}
esse fim... S. Mag^d ficou garbaram^{te} um boi a
meia volta....

Marqueza
/ Cada vez mais curiosa / Mas dos do Porto... q^l no-
ticias há?

Antonio
As cartas são atzadas... Nem V^{ex}^{ca} imagina
q^l custa a chegar ás mãos d'um vassallo fiel d'
S^x-Rei Nosso Senhor, uma carta do Porto... E' preciso
aproveitar os proprios, q^l difficilm^{te} atravessam

d'um p.^o outro campo!... Aquillo são m.^{os} uns con-
demnados!

Marquiza.
/Impaciente./ Mas as notícias?... Mata-me d'impia-
ciencia, Sr.^a Lima....

Anton.
Os nossos não conseguiram ainda entrar na cidade,
mas os pedreiros livres não poderam romper as
linhas... Todêra!... Quatro gatos contra um exercito
de 80 mil heróis, [¶] devotados ao Rei e a Santa re-
ligião! Recibi uns números da Chronica Consti-
tucional... Si n'elles q.^l se projecta uma grande
exposição, q.^l, atravessando o Algarve e o Alentejo,
vá conquistar Lx.^a... /Viudo./ Ha-de sêr boa, não
tem duvida! Vão p.^o lá, q.^l lá os ensinarão!... Se
elles são contra a religião, como ha-de Deus aju-
dal-os?

Conde.
/Que se tem mostrado anas contrariado./ Desculpem
v.^{as} se sou indiscreto; mas em ver.^d não
actuo com a razão purq.^a v.^{as} emigraram,

sendo tão entusiastas pelo partido dominante.

Antoni.

Embaracado. Conveniências, meu amigo, conveniências. Ant. Vai-me saindo curioso, o rapaz!

Margueira.

João Conde. Eu lhe digo, Sur.^{te} Conde... A m.^{te} casa e' no Porto... Assustei-me com a noticia da proxima chegada dos 7:500 e quinhentos excommungados, e resolvi emigrar... O demonio e' negro, e Deus per-mitte-lhe ás vezes, q.^{ta} faça das suas, p.^{ra} castigar os peccados dos homens... Não succedera' assim, bem o sei, q.^{ta} nem no Porto elles param por m.^{te} tempo, mas não quiz subjeitar-me a' eventualid.^e... Sabe la' o q.^{ta} elles são!... Nem as virgens do Senhor respeitam!...

Antoni.

Elles são tão maus, q.^{ta} até comem pequenos... cos-dos... Epanto. Comem, sim, Sur.^{te}, q.^{ta} o seu proprio periodico e' q.^{ta} o diz... Tirando um jornal da algia

lúria, e lúria. / "O Imperador passou hontem o dia no
campo, comendo apenas, perto da noite, um pequeno
assado..." Apenas!... Estava com pouco appetite, p.^a
elle comer so' um!... Isto contado nao se acredita!
E o testemunho e' d' elles... nao se ~~se~~ e' calum-
nia d' inimigos!

Ap.^{te} / E sab estes os meus protectores!...
Conde.

Ant.^o
/ S.^{ta} Marquiza / Parece q.^l m.^{te} breve teremos satisfactorias no-
ticias... Mas diga-me, Sur.^{te} Marquiza, q.^l impressao
lhe produziu o meu protegido?

Marquiza.
/ Ap.^{te} / Que impressao!... Ai, calha-te, coracao! / M.^{ta} a Ant.^o, sorrindo

p.^o o Conde / O Sur.^{te} Conde produziu no meu espirito a
mais agradavel impressao... e tanto, q.^l vinha an-
nunciar-lhe q.^l resolvi ampliar largam^{te}... O
Sur.^{te} Conde ficara' em m.^{te} casa, q.^l passa a ser sua
cambera... / Requebrando-se / Aceita, Sur.^{te} Conde da
Mealhada?

Conde.

O g.^o não desejo, Sur.^o Marquiza, e tornar-me de-
mariaadam.^{te} pesado...

Anton.^o

/A. Conde./ Não hesite, Sur.^o Conde!

Marquiza.

E não pense g.^o pretendo humilhá-lo!... Ah! não,
não, pelo contrario... Aceita, Sur.^o Conde?

Conde.

/Commovido./ Com o mais profundo reconhecim.^{to}, m.^o

Instituto Politécnico de Lisboa

Sur.^o!... /Ap.^o/ A obsecção politica não lhe apa-
gou do coração o sentim.^{to} do bem.

Anton.^o

/Entendendo-lhe a mal./ Felicito-o, Sur.^o Conde... Se a
Sur.^o Marquiza lhe abre tão francam.^{te} os braços,
e' de certo purg.^o Vex.^o sabe insinuar-se mais
vantajosam.^{te} no seu espirito....

Marquiza.

/Intencionalm.^{te}/ Muito... m.^o... Fica já' hoje commo-
co, sim?

Conde.

Da melhor vontade....

Marquiza.

Quer acompanhar-nos ao jardim ?

Se V.^{za} ^{ca} o ordena... Corde

Perdas... não ordeno... Marqueza
Dando-lhe o braço. A Anton.^o / Sentia
também, Sur.^o Lima.

Sim, m.^o Sur.^o... Anton.^o
/ Ap.^o / Terço tão boa occasião de
tentar um ataque contra a Suíça!... / Saem /

Instituto Politécnico de Lisboa

Scena 1.^a
D. Roque e Magdalena.

Já cá não estás!... D. Roque.
Tenho pena!... Vai procurá-lo, porq.
aquelle moço, seja elle q.^m for, e' um moço de talento,
e aprende-se no q.^l elle diz... Indo p.^o o F. / Ora, ora,
q.^m diria q.^l o meu avô João Laurencço... mas q.^l di-
cto de distinctivo seria aquelle?... Hei-de sabel-o,
ole'! / Quando vai a sair encontra Magd: q.^l lhe dá um encontrão. /

Magd.^{ma}
Um ^{ca} perdoe, Sur.^o... Como e' a sua graça?

D. Roque.

/Fazendo-lhe um cumprimento m.^{to} raiado./ D. Roque Corti-
nho Sávedra de Bulhões Castro e Silva

E' maior o nome cá' ^{Mago^{ma}} período!

D. Roque.

/Continuando/ Pertence a uma família nobilíssima,
m.^a Sur.^a, porq.^{to} conto entre os meus illustres avós,
q.^{tos} varões preclaros e virtuosos das mais illus-
trari a historia patria! ...

Mago^{ma}.

Que lhe faça m.^{to} bom proveito... Tão othe, eu cá' sou
pouca coisa... /Toc^{to} de parte o guarda sol./ Mã' 8 annos
ainda eu vendia fructa na praça da Figueira de
em Lisboa.

D. Roque.

/Fazendo/ Disse Vex.^a ...

Mago^{ma}.

A verd.^e, porq.^{to} eu cá' não sou de embórias... Tão
pão, queijo queijo... Então como e' o seu geito?...
Cada um e' o q.^{to} e'... nem mais, nem menor.

D. Roque.

E tem Vex.^a m.^{to} raiado... Cada um... diz m.^{to} bem, m.^a Sur.^a...

Mago^{ma}.

No lugar da fructa davam-me o nome da pia... cha-
mavam-me Madanella... Como nasci em d'a da
Senhora das Candeias, embirrou a m.^a madrinha em
q.^d eu fosse Madanella da Purificação... Ora, mas
da Purificação nunca ninguém fez caso, e eu só de-
va por Madanella....

D. Roque.

[Pondo a luneta.] Muito bem, m.^a bem!... [Ap.^{te}] É e' bôa, lá
isso e' l....

Mago^{ma}.

Agora dá-me dom... Bem se me dá'a mim q.^d me dêem
dom se me não dá'a tença... Casei com um tirante
da tropa, q.^d se chama Gaspar Barbuda, e de en-
tão p.^a cá dá-me inselencia também, e chamam-
me D. Madanella Barbuda... Arrelis com a
alcunha, porq.^d eu não sou tal... barbuda....

D. Roque.

Ah! e' militar o esposo de V.^{ex} ^{cia} ?....

Mago^{ma}.

E' como diz!... Elle também não e' m.^{to} fisionio....

Fillaram-o p.^a a tropa ainda em frangente, am-
dou lá por esses Brasis a' bordada não sei' com
q.^m, e veio de lá tenente... Foi' então q.^l princi-
piou a roçar-se-me lá pelo logar... já' e' velhote...
calça ahí pelo seu sapateiro... bo, mais coisa, me-
nor coisa....

D. Roque.

Cinquenta e tres, m.^a Sur.^a, e ainda or não fez.

Mago^{na}.

Pois está acabadinho! Os trabalhos malam m.^{to} a
gente... Pois o meu homem já' fez or bo, e parece
mais rapaz q.^l Um, o diabo seja surdo!

D. Roque.

Não apuremos, não apuremos... Dizia Uex....?

Mago^{na}.

Ah! a respeito do meu Gaspar... Reparei um dia q.^l
elle me botava umas othadellas, assim e tal... e eu
então, q.^l nunca tive papas na lingua, com bem
o diga, disse-lhe assim: "Não se adeante m.^{to} com
as corsoadeiras, q.^l isto aqui não é roupa de fran-

cezes, e pode-lhe sair o gado mosqueiro... Mas o
homem teimava e eu pesquei q^d elle andava
prezo pelo buço... Conversei com os meus tolos,
e vi q^d era m^{to} melhor p^a mim um official
da tropa do q^d um chanfaneiro, q^d era a
ocupação do meu aquelle, e disse-lhe toda
cheia de pontinhos: "O Sur. tenente anda-me
aqui ha' q^d janeyros, o' tio o' tio, bote p^a cá o
batel! Se quer alguma coisa de mim p^a bom fim,
explique-se; agora se se lhe metteu alguma
tortice nos miolos, p^a cá vem barrado!... D'ali
a um miz estavamos casados, e, Deus louvado,
nao estou repêso..."

S. Roque.

É esta enigrado em Londres, o Sur. tenente
Barbuda?

Mago^{Jun}.

Nada, naõ Sur., dispois do casorio morreu-lhe
na Terceira um tio q^d tinha bagó, e uoi fo-

nos arrecebel-o ... Já o tinhamos na unha qd.
lá chegou o Sur. D. Pedro; e como o meu homem
embirava com os do governo de Ex.^a, pôz os pés
a' parede e quiz ficar com elle ... Transferi-me a
bordo d' um navio, e mandou-me p.^a cá com
uma inglesota q.^a tinha sido grande amigalha-
ça da mulher do tio, ou do tio, Deus q.^a lhe fat-
le a alma, q.^a eu n' essas coisas não me quero
metter. ... E por cá estamos, Deus louvado, a ver qd.
se acaba a guerra p.^a me casar outra vez.

D. Roque

Pois tem q.^a esperar, m.^a Sur.^a, ... Não é crível q.^a esses va-
gabundos triumphem!

Mago^{ma}

Vejá lá como falla! Ohe q.^a o meu Gaspar anda lá com
elles, e eu não sou mulher q.^a oiga fallar mal de gente
bôa, sem me levar do diabo!

D. Roque

/Embaracado/ Oh! m.^a Sur.^a, ... lá n' isso tem m.^a ra-
zão ... e não era m.^a intenção ...

Mago^{ma}.

Está bom, está bom, não se atarante, seu velhote!

D. Roque.

/Sp^{te}/ Velhote! /Mo/ Oh! m.^a interessantissima Sur.^a!...

Mago^{ma}.

/Tendo-lhe a mão no hombro./ Vm.^{ce} parece-me bõa pessoa, e eu cá de políticas não sei nada... Tendo-se, se disse alguma maldita... /Batendo na testa./ E com a palavra, nem já me lembrava o q.^l cá me trouxe. Queria fallar á fidalga... Ouvi dizer q.^l é presumida e pucha p.^a o arrocho, mas q.^l apesar d'isso é bõa alma, e amiga de valer a q.^{ma} precisa...

D. Roque.

Oh! pois não!... A Sur.^a Margueza...

Mago^{ma}.

É bõa creatura, heim?... Pois isso é q.^l se quer!... Ora eu, co-
meco p.^a ahí uma familia d'emigrados, q.^l aquillo estão m.^{ma} mortinhos de fome... Tento-lhe feito o q.^l tento podi-
do, mas não posso com a carga toda, e queria vêr se a Sur.^a fidalga ajudava....

D. Roque

E não perdeu o seu tempo, porq^a a Sur.^a Marquiza

Magd^{ma}

Ela ha-de embimar por elles serem malthados, mas lá diz o dictado ... "Faze bem não othas a q^{ma}."

D. Roque

Ah! eu fico pela Sur.^a Marquiza, e vou já' prevenil-a...
/Ap.^a/ É' ordinario mas... e' m^{to} boa mulher, lá' isso e'.

Magd^{ma}

/Dando-lhe um papel./ Então, tome lá' esta minoria, porq^a as massadas estão prohibidas, e pode ser q^a sua insellencia não esteja de pachorra p.^a me aturar, e eu não the levo nada por isso: ... O q^a cá' se quer e' os conquibus, q^{to} ao mais, o meu mal não e' nenhum...

D. Roque

/Saindo./ Espere V^{cia} um pouco... A Sur.^a Marquiza vira' sem desmora... /Detendo-se no meio do caminho./ D. Magdalena... Esposa do Sur.^a Tenente Barbuda...

Magd^{ma}

Manjor! O meu home já' e' manjor! /D. Roque sai F./

Scena II.
Magdalena e depois Antonio.

Mag^{da}.
/Isol/ Não pèga!... Isto é gente m.^{to} forma e custa-lhe
abrir os cordões d' bolsa... Se fosse p.^o padres esta-
va com a sua gente, mas p.^o fazer bem ao proxi-
mo, tô carochos... / Examinando a caga. / Isto, sim Sur.
aqui é q.^d se deve viver a' regalada... não é lá co-
mo o meu beliche... q.^d eu não quero ser desagrade
cida a Deus, porq.^d apesar de não terem vindo as me-
zadas, a m.^{te} amiga inglesota lá vai pomdo a
meza, e louvado seja Deus, trinca-se q.^d é uma con-
solacão!... Não me assucede, como a m.^{te} desin
felizes q.^d por ali lá, q.^d passam hambria q.^d
é m.^{ta} um do' d'alma!

Antonio.
/Entrando pelo F./ É' Ver^{cia} a Sur.^a D. Magdalena
Barbuda?

Mag^{da}.
/Fazendo uma mezuza./ Uma sua criada.

Anton.
/Ap.^{te}/ Que falta de distincção... /Alto/ A Sur.^a Marqueza en-
carregou-me de lhe annunciar q^l lhe e' impossivel rece-
bel-a, e pede desculpa....

Mag^{ma}.
N'enja por isso!... Eu cá não sou de niquices.

Ant.
/Ap.^{te}/ N'enja!... Não e' de niquices... /Alto/ E manda dizer
a' Sur.^a D. Magdalena, q^l apesar dos seus bons desejos...

Mag^{ma}.
Olla a novidade!... Isto já eu esperava e não me pultou de
subito... Ora estas Sur.^{as} q^l tem dinheiro p.^a q^l asneiras
há, e ás vezes p.^a mais alguma coisa, e q^l, q^l se tra-
ta de dar um bocado de pão a uma alma christã,
não estão dispostas!

Anton.
Minha Sur.^a, tenho a observar-lhe q^l me horrorizo com a
amizade da Sur.^a Marqueza, e q^l não posso consentir....

Mag^{ma}.
Bem se me dá a mim q^l o você consente ou não consen-
ta!... Seja lá se mette medo a' pequena! Ora esta a-
gora e' nova em folha... Já esperava isso... cá

por coizas... Não quer q.^l falle?... Pois hei de fallar, q.^l não
é p.^a uma pessoa não poder fallar q.^l o meu homem
anda lá no Fôrto á cacheirada.

Anton.^o

Ah! sempre é certo....

Mago^{ina}

/em tom de mangacão./ É sim, Sur.^o e ali é q.^l bate o pon-
to, q.^l eu bem o sei... Ora metta-me aqui o dedo na bôcca
a ver se eu o mordo... Pois olhe, fique sabendo q.^l aquelles
desinfelizes não hão-de deixar de ter um bocado
de pão p.^a comer, indas q.^l eu tenha de ir ali por-
me a pedir enrola p.^a ella a uma esquina.

Anton.^o

Faca a Sur.^o o q.^l melhor lhe parecer... Transmitto-
lhe o q.^l a Sur.^o Marquezia me encarregou de lhe com-
municar....

Mago^{ina}

Parece-me q.^l não ha-de ser grande pinga a tal...

Sur.^o Marquezia.

Anton.^o

/bravo./ Repito-lhe q.^l não consinto....

Mago^{ina}

E você não me parece também grande peça.....

Olha por baixo como os porcos, assim com othos de
carneiro mal morto.... Boa bisca não é tu, não,
 meu ginja!

Anton:
 /Exasperado/ Ver-me-hei obrigado a mandá-la encher
 por um laçai!

Mag^{ma}:
 Não se esquite q^d vae p^o o banco... Encher encheram-
 se os cães, entende?... Sempre é' m^{to} mal criado!... E
 com esta me vou enforca, e passem por cá' m^{to} bem!
 /d' porta/ Ora o diabo da gentinha! /Sae F./

Scena 2.
 Antonio e Suiza.

Anton:
 /Vendra sair/ Que mulher, Santo Deus!... Esta cama-
 lha da plebe é' toda assim!... /Vae p^o o F. e encontra Suiza/

Suiza.
 /Vind da D.. Contrariada/ Ah! /Quer retroceder/

Anton:
 /Detendo-a/ Não se va', Suiza... /Com ternura/ Não
 me deixes, Suiza... Não me mates com o teu desprezo!

Suiza.
/Afflicta./ Deixe-me, Sur.^o Sima, e não me atorim^{te} mais
com a sua impertinencia!...

Anton.
Mas se eu te amo, Suiza! Se quero ser teu escravo!

Suiza.
/Com repugnancia./ Sur.^o...

Anton.
Sei q.^o és uma rapariga honesta e bem comportada.

Caso contrário... Que mais queres? Nem a tanto podias as-
purar!...

Suiza.
/Com dignid.^e/ Mas se eu nada quero do Sur.^o!

Anton.
E' porq.^o tens outro! D'isso ando eu desconfiado... Ah!
mas libra-te, q.^o se te pultu com a bôca na botija, po-
nho tudo em pratos limpos a' Sur.^o Marquessa.

Suiza.
Faca o q.^o quizer, mas deixe-me!... / Quer sair /

Anton.
Não te zangues, q.^o eu nada direi... / Suiza deligencia
livrar-se d'elle. / O q.^o eu quero, o q.^o desejo... / Pretende abraçá-la
e apparece o Conde ao F. /

Scena 13.
O mmo e o Conde.

Conde.

/H.F./ Sur.^o Ant.^o de Lima... / Antonio solta Suiza /

Suiza.

/H.F./ Ah!... foi Deus q.^o me ajudou em meu auxilio!

Antoni.^o

/Contrariado e despitado./ Creio q.^o não apresentei o Sur.^o Conde

n'esta casa /Surpresa de Suiza./ n.^o me fazer surpresas desagradaveis....

Suiza.

/H.F./ Conde! /Triste./ Elle e' Conde!

Conde.

Não tive intenção de o surpreender, Sur.^o Lima... Ant.
tecipui-me a' Sur.^o Marquiza, q.^o deu o braço ao Sur.^o D.
Roque, n.^o lhe agradecer de novo... e lamento....

Antoni.^o

/Inscível./ Lamento.... o quê?... O q.^o e' q.^o o Sur.^o lamento?
Que eu lhe desse a protecção da Sur.^o Marquiza de Mon.
teagudo, q.^o o agarrasse a' beira do abysmo da miseria?

Conde.

Lamento, o q.^o lamentam todos os desgraçados — q.^o ^{se} ^{ci} ^{da}
me arremece as faces o seu beneficio, porq.^o me fêre...

Antoni.^o

E' m^{to} orgulhoso, Sr. Conde!

Conde.
Salvêz!... E... applaudo-me de ter chegado a tem-
po de ~~fazer~~ poder evitar q^a a ave de presa lancasse
as garras aduncas sobre a pomba desprotegida!

Suiza.
/Estendendo expansivam^{te} a mão ao Conde./ Obrigada!

Sena 14.
Os M^{mes} a Marquesa e D. Roque.

Marquesa.
/Como assombrada, vendo a mão do Conde ainda segura pela de
Suiza./ Oh! /Suiza e o Conde ficam preplexos./

D. Roque.
/Pondo as mãos na cabeça./ Ah! /Int^{to} sorri malevolam^{te}./

Marquesa.
Támo deveras, Sr. Conde, vendo-o descer tanto!

D. Roque.
/Ap^{to}, engatilhando a luneta, e aproximando-se./ Então sem-
pre é' Conde! Também será neto do arcebispo?

Conde.

Nunca desce um fidalgo qd. aperta fraternalm.^{te}
a mão a' virtude.

Marqueza.
/hp/ Fraternalm.^{te}! Valha-nos isso!

Conde.
O phenomeno tem facil explicacão, Sur.^o Marqueza....

A proposito d'uma discussão de principios, suscitada
entre mim e o Sur.^o Lima, esta menina, q.^l se achava
aqui, casualm.^{te}, teve uma tão sublime expansã, q.^l,
patenteou verdadeira nobreza.

D. Roque.
/hp/ É incrível este homem... He descobre nobreza nas
crianças de servir!

Ant.^o
/Amirado/ Nobreza?!

Marqueza.
/Com duvida/ Deve ser engracadosissima a nobreza da m.^a
ciã! /A Suiza e com mais mod./ Retire-se, q.^l não e' aqui o seu
logar! /Suiza encaminha-se p.^a a D. de cabeça baixa, e fica observando.

Conde.
/Baixo a Ant.^o/ Creio q.^l não quer q.^l eu diga...

Marqueza.
/Ao Conde/ Varios, diga nos os beacinhos de ouro q.^l tanto
he de arn no gôto, Sur.^o Conde.

Anton.

Vim, com effeito, a Suiza....

Conde.

/d' Marq:/ O assumpto era a petição ha' pouco apresentada
a Vex.^a pelo Sur.^s D. Roque... O Sur.^s Lima applaudia o
procedim.^{to} de Vex.^a, eu, sem condemnar, lamentava....

Marqueza.

/Um pouco aseda./ O q.^d lamentava o Sur.^s Conde?

Anton.

/Ap.^{te}/ O q.^d dirá' elle?

Conde.

/d' Marq:/ Que a paixão politica faça adversarios do Evangelho,
pessoas tão piedosas, como Vex.^a e o Sur.^s Lima
Então aquella menina disse... q.^d a Sur.^a Marqueza e'
um anjo de carid.^e, e q.^d se hoje tinha negado o seu obu-
lo ~~de~~ aos desgraçados, teve decerto poderosissimos
motivos p.^{ra} proceder assim....

Marqueza.

E disse bem, a rapariga, surq.^d os tive, com effeito....

Anton.

Da' esperanças o rapaz, não tem q.^d vêr!

Conde.

/Continuando./ E eu, q.^d sou instinctivam.^{te} entusiasta

pela verd.^e, não pude resistir....

/Ap.^{to}/ É um nobre coração. ^{Suiza.} /Do/

/Dencida./ ^{Marqueza.} Fallemos d'outra coisa... A Suiza teve
razão, mas o Conde fez mal em lhe dar confi:
ança... Esta gentinha abusa sempre... /Ap.^{to}/ É
m.^{to} gracioso! /Alto./ Quereis acompanhar-me
ao oratório?

^{D. Roque.}
Foi não, m.^a Sur.^a... É a hora da m.^a oração...

^{Ant.^o}
É a m.^a... /A Marg:/ ^{Dea.^a} bem sabe....

^{Marqueza.}
/Ao Conde./ É o Conde?

^{Conde.}
Acompanhar-a hei', m.^a Sur.^a

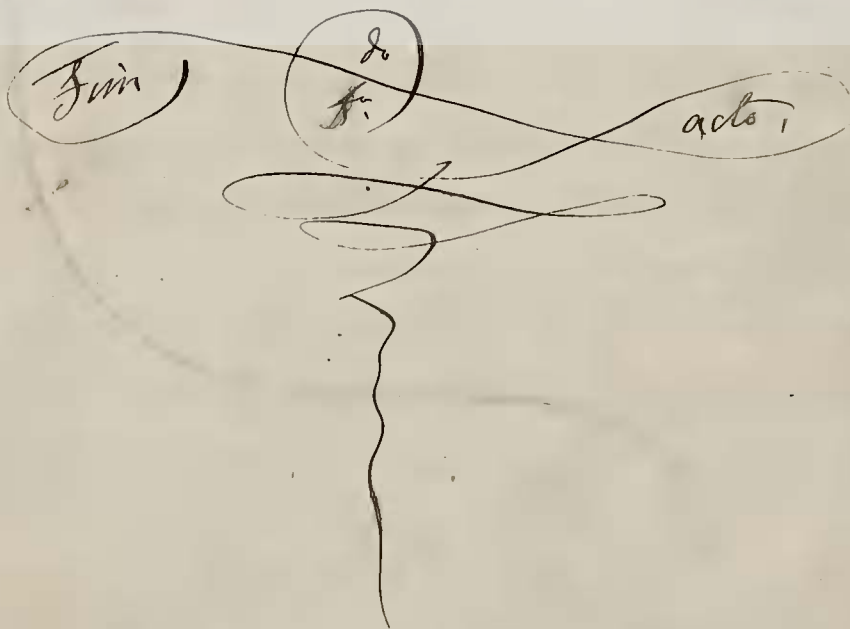
^{Marqueza.}
/Ap.^{to}/ É tão amavel! /Saem todos pela D. B./

Scena 13.^a
Magdalena (so)

Mag.^{da}

/Do F., observando com cuidado./ Ninguém... Bom...
Os criados não me bisparam, e eu posso levar o
meu chapéu de sol... /Vae buscá-lo./ Tapa! custou-
me a aparrhá-lo!... Perdê-lo, não calthava, mas
encontrar-me com estes ratos d'egreja e' q.^l eu não
queria!... /Saíndo./ E por aqui me sirvo... /Baran-
do ao F. e fazendo cruzes e figas com os dedos./ Cruzes
carrhotos!... Figas!... /Saí./

Vae o panno.



Acto 2.

Gabinete de tocador, rico e elegante. Porta ao F.
e lateraes.

Scenat.
Suiza e o Conde.

Suiza.

/Pondo em ordem objectos q' estã sobre a miza tocador./

"Fizro grandes projectos a' cerca do Conde da Mea-
lhada," disse ella ~~luctuosa~~ a D. Rita de Souza,...

E' fatalm. certo!... Oh!...

Conde.

/Entrando./ Oh!... Que felicidade!...

Suiza.

Julga-se feliz!... E eu, Jayme, creio-me cada vez mais
destituta!...

Conde.

Suiza!

Suiza.

Sur. Conde!

Conde.

Ah! Suiza, Suiza, mata-me essa frieza!

Suiza

Estendendo-lhe affectuosam^{te} a mão. Jacques!.. Crê q^l
o não amas?... Mudando de tom. A Sr^a. Mar-
queza está rezando no seu oratório, e ordenou-
me q^l a prevenisse logo q^l V^lex^a chegasse, se
V^lex^a não preferisse ir ter com ella ao oratório.

Conde.
Que linguagem é essa, Suíza!! O q^l significa
essa profundissima expressão de pesar com q^l
accentua as suas palavras?

Suíza.
Significa... q^l a tristeza é o involucro natural da
desventura.

Conde.
Mas a sua fronte estava hontem menos arri-
viada!.. Que razão especial determina... Oh!
falle, Suíza, falle, em nome do nosso amor!

Suíza.
Inimic^{te} Do nosso amor!.. Não seria melhor es-
quecer-mos esse devaneio?

Conde.
Surprehendido Porquê?
Suíza

Porq. as m^{as} suspeitas, vão-se traduzindo em realid^{es}?

Conde.

Pois continua a suppr^r q^a a Marquiza....

Suiza.

Para mim e' quasi' surpresa, sayme... Ainda há pouco ouvi a Sur^a. Marquiza... Ah! sayme, esque-
carro isto, acordem^{os} d'este sonho, q^d promette
não passar de sonho, e q^d nos ameaça... q^d o
ameaça.....

Conde.

Mas isso e' impossivel!... Por mais q^a a gratidão
obrigue, não pode exigir o sacrificio da liberd^e, da
ventura de toda a vida, d'uma existencia... Devo m^{to}
a' Marquiza, mas...

Suiza.

Mas....

Conde.

Firme / Mas a gratidão tem justos limites, e não pode
ser representada n'este caso por sentim^{to}. q^d não se
aguilate pelo amor filial!... Casar com a Marquiza!...
Posso eu renunciar por ventura a' felici^d?... E' possi-

vel. acago q^d. sentido em mim todas as fra-
gancias da primavera, va' sepultar-me p^o.
sempre nos géllos asperos do inverno!

 Suiza
/Com profundo pesar/ E... a gratidão?

 Conde.
A gratidão seria infâmia se p^o. pagar os favores
da Marquezã me impusesse esquecer a Suiza! Conhe-
ceu-me pobre, infeliz, arrastando difficil^{te} uma exis-
tencia cortada por todas as provações... julgou-
me de familia humilde e obscura... amou-me
por mim, só por mim... e eu jurei-lhe amor eter-
no... A Marquezã não impoz condição alguma
a' protecção q^d. me dispensou, não me disse q^d. se-
gurava o desgraçado a' beira do abysmo, p^o. es-
cravar; não me obriga por consequencia com-
promisso algum a ser escravo da Marquezã
de Montecquido... Se p^o. ser grato é indispensa-

vel ser prejuizo, prefiro ao prejuizo a ingratiidão!

Suíça
/Comovida e perturbada./ Não prosiga, Jayme, não prosiga!

Conde.

Mas não pensem em tal, *Suíça*, porq^{ta}. creio bem q^{ta} a
Marqueza nem pensa sequer no absurdo projecto
q^{ta}. the attribue... E se pensa, *Suíça*, dir-the hei fran-
cam^{te}. q^{ta}. alimentou uma ideia impossivel de
realisar, porq^{ta}. ... já' não e' meu o meu coração, porq^{ta}.
amo outra....

Suíça.

E os seus estudos não concluidos ainda?... E a sua can-
za q^{ta}. ainda não the foi restituída?... E bem sabe, Jay-
me, q^{ta}. com a guerra da Marqueza poderia ir abys-
mar-se de novo na situação de q^{ta}. o ergueu a sua
mãe protectora!...

Conde.

Não continue, *Suíça*! Por Deus th'o peço!...

Suíça.

Não ignore, q^{ta}. o fementido realista de Sondres... o
honrado Antonio de Suíça, soube illudir a boa fe'

dos vencedores; fazendo-se passar por victima
dos vencidos, tem hoje poder e influencia, e pode
fazer com q.^l o Conde da Mealhada entre ou deixe
de entrar na posse dos seus bens....

Conde.

Mas eu quero sacrificar tudo, a este santo e puro
affecto, q.^l encadeia as nossas almas!

Suiza.

[Tristem.^{te}, mas com dolorosa resolução.] Não o posso eu con-
sentir, e não o consentirei!... / Mudando de tom, mas
sempre commovido. / A Sur.^a Marquiza, m.^a amica,
espera-o no oratorio, Sur.^{te} Conde.

Conde.

Suiza! Suiza!... / Desvaivada. / Mas em q.^l pensa
seria a sua desgraça e a m.^a!... Não, não... a:
mundo-nos, vivamos um p.^o o outro!.

Suiza.

Loucura, Sur.^{te} Conde!... Todos reprovariam o seu des-
preso por uma fidalga rica, p.^a elevar até si uma
mulher... como eu!...

Conde.

Exagera, Suíza!... E não q^l me deshonraria eu, dando o meu nome a uma mulher, entera obscura, q^l possue tão brilhantes pergaminhos de virtude e espirito? O sangue de meu pai, derramado em holocausto á idéa nova, fertilisa a arvore santa, á sombra da qual só' há as distincções q^l o civismo, o talento e a virtude determinam! / Suíza quer interrompê-lo. / Não terei a m.^a casa, Suíza, irei aos ministros e dir-lhes hei q^l meu pai cahiu varado na esplanada sinistra por balas fraternicidas, e morreu acclamando a li-berdade e a Rainha; e creia q^l me farão justiça, em q^l pese a q^{ta} Simas transfugas e traidores me guerrearem...

Suíza.

E se nada conseguir?

Conde.

Se nada conseguir, viveremos felizes, com o producto do meu trabalho honrado, por q^l... um amor.

Suíza.

Doloroso m. O Sr.^a Marquiza expira impaciente, Sr.^a Conde

da Mealhada!

Já me não ama, Suíza? ^{Conde.}

^{Suíza.}
/sufocada em lágrimas./ Já não!

Scena 2.
O M^{me} e a Marquiza.

^{Marquiza.}
/Dentro./ Que nada esqueça e q^a a illuminação seja em
plenitude. /entra pela c. d./ Vendo Suíza e o Conde. M! /O drs fi-
cam como q^d fulminados./ O Sr. Conde, aqui? /Jeram^{to} a Suíza/
Não te ordenei q^d me avisasses logo q^d chegasse o Sr. Conde?

^{Suíza.}
/Confusa./ Eu ia....

^{Conde.}
Cheguei n' este mom^{to}. Sr.^a Marquiza

^{Marquiza.}
/A Suíza./ Teve bom padrinho!... /estendendo a mão ao Conde./
Conde! /Com terrora./ Conde!... /A Suíza./ Retire-se. /Dando-lhe
um livro q^d traz na mão./ P^{re} p^{ra} ali esse livro.... /Deixa-o cair
antes q^d Suíza possa recebê-lo./ Desastrada!

Luiza
Levantando o livro do chá. / Verdão, Sur.^o Marquezza

Conde.
Foi V^{el} ^{al} Sur.^o Marquezza, q.^l, distrahi^{do} dam^{to}, sem duvida,
deixou cair o livro ...

Com intenção. / Marquezza.
O Sur.^o Conde defende demasiado a m.^a ai.^a

Conde.
Embaracado. / Testemunhar a ver^de e' dever de honra, m.^a
Sur.^o.

Marquezza.
A Luiza. / Já lhe disse q.^l se fosse embora ... / Luiza sai, depois
de ter posto o livro sobre o tocador.

Scene 3.
Marquezza e Conde.

Marquezza.
Muito pouca pratica tem do mundo, Sur.^o Conde! ... E
depois, não fica bem a uma pessoa da sua categoria, dar
aos criados a confiança de se pôr do lado d'elles!

Conde.
Nem m.^{ma} q.^l os criados tem razão?

Marquezza.
Gente d'aquella laia nunca tem razão ... Essas

mas philosophias e' q.^l tem perdido tudo! Olhe, sabe por
q.^l eu aceito, ou finjo aceitar... isso q.^l por ali esta'!
E' porq.^l o governo vae pactuando com o passado, e mais
dia menor dia teremos governo absoluto!...

Conde.

M.^l e' essa entao a verdadeira razao do entusiasmo de
V^{ce}.^{cia} pelo dia d'hoje?

Margueza.

Que quer?... E' preciso mostrar q.^l estou com elles! M.^l
mas q.^l dor d'alma, Conde! Foi conselho do Lima, q.^l e'
homem esperto... Prometteram-lhe q.^l eu receberia umas
indemnisações q.^l reclamei.

Margueza.

Conde.

~~Meio ironico~~ E faz V^{ce}.^{cia} m.^{to} bem!

Margueza.

E' dia de grande folgancia p.^{ra} elles, este tristem.^{te} celebre
24 de julho! Mas fallenos d'outra coisa, q.^l mais nos
interessa... O Lima deu-me m.^{to} mais noticias a'cerca do seu
negocio.

Conde.

Desculpe-me V^{ce}.^{cia}, mas creio q.^l n'esse caso nao lhe
disse a verdade, o Sr.^l Lima.

Marquiza.
Ora essa!... O Lima é um homem de bem, e incapaz de mentir!... E elle q.º diz e' purq.º sabe... Andá lá mettido com elles e sabe tudo.

Conde.
O processo corre os trâmites legais, Sur.^a Marquiza...
Creio perdido os seus livros, mas entrarei na posse do virculo, segundo affirmou um dos ministros.

Marquiza.
Com deidem. Promessas de ministros... E entáo ministros d'estes!... A m.^a pretensão pode ser feliz, purq.º a encarni-
cha o Lima, mas o seu negocio, Conde, o seu nego-
cio... e' m.^{to} duvidoso!...

Conde.
Paciência!... Se me não restituírem o q.º e' meu vive,
rei do trabalho....

Marquiza.
Interrompendo. Mas isso e' o q.º eu não quero... O Conde da Mealhada, a q.^{ma} estendi mas valedora, manteria as gloriosas tradições da sua familia, e não deslustrar o seu nome....

Conde.

/Ap! / Ah! q. Suiza tem razão! / Ah! / Mas se o tra-
balho é a verdadeira nobreza, Sur.^a Marquiza!... A
aristocracia de sangue, perdê-me V^{ex}^a, a nobreza
de tradições, os fidalgos por obra e graça da munifi-
cência regia e do esforço dos seus maiores, não sou-
beram, ou não puderam conservar intactos os seus bra-
ços; despedaçaram-os desafiando as iras das claes-
ses q. lhes davam lustre, e alguns prostituíram-os
e mancharam-os nas orgias das tavalagens e das
lubricidades da impudicícia... Os braços heraldi-
cos, Sur.^a Marquiza, com lenitactas e honroras ex-
cepções, deixaram de ter razão de ser, desde q.^t, er-
guidos da lama senodoaram de sangue genero-
so, servindo d'escudo ao despotismo.

Marquiza.
/Tomo as mãos na cabeça! / Horror!
Conde.

Não se honore V^{ex}^a; q. o preconceito vai sendo vencido
pela verdade, e perde terreno dia a dia! —

Marqueza.
Beatificam^{te} honrada / Perdoe-lhe, Senhor, q^l não sabe o q^l diz!

Conde.
Sei, sei; Sur.^{te} Marqueza!... Sei q^l em vez da aristocracía indolente e viciosa, q^l vivia do trabalho alheio, vamos ter a aristocracia do dinheiro, q^l ás ^{vezes} ^{minutas} traduz a riqueza obliida pelo trabalho honesto; a aristocracia do talento, q^l representa esse trabalho utilissimo q^l desceira os horisontes da sciencia, e devassa o q^l a ignorancia reputava mysterio; a aristocracia do civismo e da virtude, q^l nobelita e engrandece os q^l bem servem a patria e prestam cultos a' sa^d moral!... Esta e' a unica aristocracia q^l pode hoje servir de esteu a' realesa q^l quer ter por throno o altar da liberdade!

Marqueza.
M! o q^l aki vae!... Bem me importa tudo isso! Dêem-nos os nosso privilegios e os respectivos proventos, q^l não faremos questao de nome... E alem d'isso, partilhada nas graças e nos empregos / Ironiam^{te} / a q^l deve =

nos aspirar em nome da tão apregoada tolerância dos... liberais...

Conde.
Sem Vex^{ção} m. razão! / Ap. / Que situação a m.^ã,
meu Deus!

Marqueza.
/ Com ternura. / O meu Condesinho anda ainda m.^{to}
longe do bom caminho!... O tempo e a experiência
há-de fazel-o... um verdadeiro fidalgo!...

Conde.
/ Friam^{te}. / Treio-me, Sur.^{te} Marqueza...

Marqueza.
Bem sei, bem sei... O q.^{to} lhe digo e p.^{ro} seu bem! Ah! q.^{to} eu
não lhe quero mal, não!... / Confidencialm^{te}. / Se o Conde soubes-
se q.^{to} projecto eu nutro a seu respeito!...

Conde.
/ Placam^{te}. / Que projecto são, Sur.^{te} Marqueza?

Marqueza.
A seu tempo o sabera!

Coriado.
/ Anunciando. / O Sur.^{te} Comendador Ant.^o de Sousa.

Scena 4.^a
O M.^{or} e Autoras.

Antoni.
/Entrando F.M./ Deponho as m^{as} homenagens respeitosa-
simas aos pés da c^{ma} Sur.^a Marqueza de Montega-
do... / Ao Conde, Sur.^l Conde da Mealhada... / O Conde
saúda-o com frieza.

Marqueza.
Muito se fez espurar, Comendador!

Antoni.
V^{cia} surryre caplendida! / Offerecendo-lhe uma camelia
Permitta-me V^{cia} q^lhe apresente esta roza, symbolo do
seu frescor, q^l enraivece as mais jovens e formosas!...

Conde.
/Sur.^l/ Adulador! Miseravel!
Marqueza.
/Aceitando a camelia/ Amavel surryre, Sur.^l Lima! Bem
merece a commenda de q^l he fizeram mercè... O Com-
mendador esta m^{ma} pedindo um Marquezado...

Antoni.
/Sur.^l/ Admiritaria ella?... / Alt.
Benevolencias suas, Sur.^l
Marqueza.

Marqueza.
Nao faltara hoje, nao?
Antoni.

to baile... q^l ao jantar não me é possível assistir.

Amirada / Porquê?! *Marquiza.*

Autor.
Porq^l é porque q^l va' cumprimentar uma nobre Sur^a.... Nobre!.. Nobresas d'hoje em dia!.. Enfim, é uma nobre Sur^a, q^l não uma Sur^a nobre, a Baroneza do Fortin, q^l hontem foi apresentada na corte... É a esposa do Barão do Fortin, um valente coronel de cavallaria, m.^{to} querido do Imperador, e q^l dizem ter prestado grandes serviços a' causa da Rainha...

Marquiza.
Seismando / Deve ser fidalga nova!.. Nunca Douro nomear se militante título!

Conde.
É com effeito um título moderno... O Barão do Fortin é um dos mais valentes officiaes do exercito liberal, e deveu o título a uma proeza homérica!

Autor.
Seismando / É um heroe da epoca!

Marquiza.
As Conde / É o entusiasta do novo Conde!.. Em se sabendo n' aquella gente...

Ant. 1077.

Intencionalm^{te}. Ora os serviços do Barão dão valim^{to} a' Ba-
rroza... ja' vê L^{da}, Sur.^a Marquiza....

Marguez a.

Faz m^{to} bem... C^o g^o Marquez a,
um dia a cerca do negocio do Tur. Con.
de?

Cattle.

Contratado: Sr^a Marquiza...

Margueta

Marquiza
Baixo ao Conde / Prudencia, Conde, Prudencia!

Auton.

Autor: *António*
 Dos negocios do Sr. Conde nada ha' agradavel... *Appearecem*
 grandes contrarias...

Marquesa.

Pois e' preciso vencê-las, Comendador... e quero q' as vença.

Consider

Agradeço, Sr. Lima a sua dedicação e bons officios, mas
rogo-lhe se junte a incommensuráveis virtudes.....

Arthur.

Antonio.
 Eu lhe digo o q' ha' diás soube, Sr.^{te} Conde... O vínculo da
 Mealhada foi disfructado, ainda em tempo d'El-Rei Nosso
 Senhor, semão durante a regencia da Sr.^a Infante, por uma
 carta do Visconde de Santoso, q.^o se dizia descend.^{te} do ramo

primogenito de ha' m.^o expulso pelo collateral... Quan-
do os bens de seu pai foram sequestrados, correu seus transac-
tes a demanda... Ora, agora foi reunido ao processo da
revindicação o antigo processo, e o caso está intrincado, e
mais favoravel ao Santhoro, do q.^a & c.^a cia...

Conde.
Se a casa Santhoro e' a verdade^{grã} representante do vinculo....

Marquiza, *Intendente de Lisboa*
Que ideia!... / Scarmant / Santhoro.... Não conhece tal titulo...
Desde o Sur.^o Rei D. João 6.^o até hoje, nunca o encontrei na côr-
te!

Autori.
Não admira... O Visconde esteve no Brasil q.^a a côrte se
trasladou p.^o o Rio de Jan.^o, no principio d' este seculo,
e q.^a a familia real ~~real~~ regressou a' Europa, não a
acompanhou. Parece q.^a por occasião da independen-
cia não ficou m.^o bem visto por ser adversario intransi-
gente dos separatistas, e com rumores de q.^a sua
morte.... Enfim, mysterios, mysterios!

Conde.

Nos quaes supponho não se attribue cumpliciç?
aos Mealhadas, não e' verd.^{de}, Sur.^{te} Commend.^{te} Lima?

Anton.^o
Decerto!... Supponho q.^{to} o irmão do Visconde, o avô de
V^{ra} ^{de} herdou a casa.

Conde.
/Arrebatado./ Sur.^{te} Anton.^o de Lima!

Anton.^o
/Recuando./ Eu disse... decerto... Sur.^{te} Conde....

Marqueza.
/Collocando-se entre os 2./ Decerto... O Commendador disse...
decerto!...

Conde.
Dominando-se./ Queira continuar, Sur.^{te} Commendador!

Anton.^o
O avô do Sur.^{te} Conde, q.^{to} foi o prim.^o Conde da Mealha-
da, ignorava sem duvida, q.^{to} seu irmão deixara uma
filha, como o pai de V^{ra} ^{de} nunca soube, creio-o bem,
q.^{to} essa Sur.^{te} teve uma filha, q.^{to} ficou orphã, em terra
estrangeira... Não sei com q.^{to}, esta menina veio p.^{ra} a Europa, e
foi instaurada no Porto a accção de revindicação, e o pai de
V^{ra} ^{de} lá se desappareceu do Morgado, q.^{to} aprouve a Deus

chamalo a' sua divina presença.

Conde.

Dizia melhor... qd: e assassinaram...

Anton:

Questão d' interpretação, Sur. Conde... Mais tarde foi re-
conhecido o direito a' mercina reclamar^{te}... mas a mercina
tinha desaparecido...

Marqueza.

/A Anton:/ Sabe o q. lhe digo?... Ou nós valermos, ou não
valermos! É preciso q. o Conde entre na posse do q. lhe
pertence!

Conde.

Perdão, Sur. Marqueza, não posso consentir...

Marqueza.

Quero este negocio resolvido, Comendador!

Anton:

Far-lhe-hemos toda a diligencia... Os seus desejos são
ordens p.º mim, m.º Sur.º... /Dispondo-se a sair:/ E agora,
se m'º permittem, irei visitar a... nobre Baroneza!

Marqueza.

Se não tem m.º desejo de nos privar da sua companhia,
já me commoço, q. não deixarei por isso de prestar honre

nagem hoje m.^{me} a!... illustre fidalga, q.^l tem os per-
gaminhos escriptos com a espada do Sur.^l seu marido...
/Ao Conde/ Quer fazer-me o favor de ir acompanhar da
m.^a parte a heroína, e pedir-lhe q.^l... abrilhante com a
sua presença o meu baile?..

Se V.^{ce} o ordena.... Conde.

/Com ternura/ Ordens. Marguza

Conde.

Abdrecerei: /Vae a sair./

Marguza

Tode, querendo, servir-se da m.^a carruagem, Sur.^l Conde.
/O Conde agradece com um gesto e vai pelo F./

Acto 5.^o
Marguza e Antonio.

Antonio:

/Depois de sair o Conde./ E' m.^o orgulhoso este fidalguinho q.^l
nos ergueiros da lama!

Marguza.

Nobreza... obriga... /Ap.^l/ He' o seu orgulho me encanta!

Antonio:

Com q.^l entao' temos um esplendido baile esta noite, Sur.^a

Marguza!... Quem nos diria... q.^l nos diria....

Marquiza.
O conselho foi seu... Não deve condemnar-me as extracis-
mo... os insignificantes e q^l se annullam... E depois,
não quero deshabituar-me da corte, porq^l... mais tarde ou
mais cedo....

Anton.
Faz V^l ex^{ca} m^{to} bem, Sur.^a Marquiza!... Faz o q^l eu faço... O
q^l e' pena e' q^l V^l ex^{ca} esteja na soci^{de}. sem um braço q^l a am-
pare, so', sem ter q^l reforçe com direito, junto do governo, as
suas justissimas pretensões...

Marquiza.
Ja' tenho pensado n'isso, Sur. Lima!

Anton.
Com interesse. / O Sur.^a Marquiza tem pensado em pas-
sar a segundas núpcias?

Teuho.
Marquiza.

Anton.
Faz m^{to} bem, m^a Sur.^a! Oh! V^l ex^{ca} pensa em tudo!... E' elle
indispensavel, com effeito, elevar alguem a Marquez de
Monteagudo... um homem experiente, honrado, q^l não
seja creança....

Marquiza.
Assustada. / Ah! não, velho não quero!...

Antoni.

Não digo velho, isso não, mas... um homem assuado pela
m^a idade... com as m^{as} boas disposições físicas...

Marqueza.

Nada... nada... Já lancei vista n^o alguém, e m^{to} breve...

/Ferida por uma ideia/ Ah!... /Ap^t. levantando-se./ Já-me esqueci
quando da delambrida da Suíça. /Vae a sair./

Antoni.

/Ap^t./ Diabo!

Criado.

/Anunciando./ O Sr. D. Roque Coutinho.

Scena 8^a

O Sr. D. Roque. F.

D. Roque.

/A Criado, com ares de reprehensão./ D. Roque Coutinho sabe-
dra de Bulhões Castro e Silva. /A Marqueza./ ^oex^{ta} m^a ^{ma} ^{ma}
e amabilíssima Sr^a. Marqueza de Monteagudo... aos pés
de V^{ra} ^{cia} depoe^l humilde m^{to} as homenagens da sua
profundíssima admiração o mais submisso dos seus servos...

Marqueza.

Sempre amavel, D. Roque! Folgo de o ver! O Sur. D.
Roque e' sempre bem vindo... A q. devesse attribuir tao lon-
ga ausencia?

Anton.
/Ricardo D. Roque/ Talvez q. eu tenha sido a causa involunta-
ria... Tivemos ha' dias uma discussao acalorada...

D. Roque.
Quat.!! Ora emm! Eu nao sou homem de reservas!
/Livam.^{te}/ Mas nao esqueceu ainda?... /A' Margi/ Di-
zer-me o Sur. Commendador Lima, q. se houvesse
um novo diluvio eu seria excluido da arca!... Por
que?... /A Ant. irritad./ Porq. seria eu excluido?

Margueza
/Amirada./ Como?! O q. diz, D. Roque?

D. Roque.
Até a Sur. Margueza se admira.

Anton.
Mas socorre, D. Roque, q. se a coisa se der.. e se for cer-
to o q. hoje diz o Nacional...

Margueza
E' verdade... li... noticia o proximo casamento do Sur. D.
Roque com a Thomasia Pacheco...

D. Roque
/Sorrindo./ Histórias! Não digo.... A Thomasiãzinha é
com effeito m.^{te} galante... Mas asseguro a V.^{ex} a.^{ca} q.^{ta}, por
em q.^{ta} nada ha' resolvido, absolutam.^{te} nada.

Marguza.
/Maliciosa m.^{te}/ O q.^{to} quer dizer....
D. Roque.
Salvêz... pode ser...

Anton.
/Com malicia/ Se a D. Thomasia não tiver tido o Ca-
brion d'hontem...

D. Roque.
Hei-de desafiar o redactor... /Com exaltacão/ e q.^{to} eu de-
sembainhar a m.^{te} espada.

Antonio
/Com ironia/ Ainda conserva a sua espada d'aspi-
rante de marinha, D. Roque?

D. Roque.
/Formalisando-se./ Ohe q.^{to} eu tambem sou commendador,
Sur.^{te} Commend.^{or} Sima!

Marguza.
Mas o q.^{to} dizia o Cabrion?

D. Roque.
Calumnias torpes... infamissimas falsid.^{es}!... Es-
ta imprensa tambem não serve p.^{ra} outra coisa!

Antoni.
Noticiava q.^l o Sur.^o D. Roque completara luntarem as
suas... 37 primaveras...

Marqueza.
Mas e' falso... q.^l o Sur.^o D. Roque ainda fez 60 o mēz
passado!

D. Roque.
Cincoenta e tres, m.^o Sur.^o... 53...

Antoni.
/Rindo./ Ma' uns bons 8 annos q.^l o rico dizer o m.^o...

D. Roque.
E' p.^a q.^l saiba! Eu, o q.^l digo uma vez, digo-o
sempre.

Marqueza.
/Ar 2./ Desculpen-me... Fecho ordens a trans-
mittir... /Cumprimentando os./ Meus Sur.^{os}... /Sa. E. B./

Maria T.
Antonio e D. Roque.

D. Roque.
/Observando a Marg: com a luneta./ Ora esta velha, com
pretencões a adivinhar a idade de cada um, & não
tera' um espelho?

Antoni.

/Maliciosa^m/ Era bem bom partido p.^a Lex.^a, a
Marqueza!

/Espantado/ Heim?! ^{D. Roque.} Tão de idade me julga q.
já me quer dar esta tartaruga?...

^{Anton^o.}
O Commendador diz isso porq.^e está zangado comigo; porq.
se não...

^{D. Roque.}
/Expansivo/ Não estou, meu amigo, não estou... E p.^a M.^o é
provar... /husta-lhe energicam^{te} a mão/ Sou experiente e
perspicaz, e sei q.^e é um homem de bem!

^{Anton^o.}
Obrigado... Pois a Marqueza convinha-lhe... Um
título... m.^{ta} nobreza... grande fortuna.

^{D. Roque.}
/Perdendo a cabeça/ Pelo amor de Deus, Commendador, se é meu
amigo, não me torne a falar em semelhante coisa!

^{Anton^o.}
Ora, ora... Havemos de pensar n'isso....

^{D. Roque.}
/No auge da exasperação/ Eu não authorisei, nem authoriso,
nem authorisarei jamais o Sur.^o Commendador Lima

a intermetter-se na m.^a vida! Ohe q.^l eu sou m.^{to} ener-
gico, Commendador, como o foram sempre os meus illus-
tres antepassados, e se meu avô João Lourenço da Cu-
nha emigrou p.^a Hespanha, renunciando a gloria
de vêr m.^a avô D. Leonor sentada zi' um throno...
e note V.^{cia} q.^l não era posição p.^a desprezar!... eu
não ~~zello~~ ^{zello} menor a m.^a honra, nem são menos pro-
fundas as m.^{as} convicções politicas... e sou m.^{to} capaz de
ir p.^a os jornaes, com o desassombro proprio do meu
sangue e do meu caracter, declarar q.^l despreso honra-
rias, e não acceto por esposa a Mary^{2a} de Montegudo!

Anton^o

[Sorrindo.] Pois sim, sim... mas era preferivel o casam.^{to}
com a Marquesa, q.^l lhe da' todas as garantias de fide-
lid.^e... a ligar-se a uma menina q.^l podia ser sua neto!

D. Roque.

[Furioso.] Não quero, já disse! A felicidade e' relativa!... e q.^l

tal? [Se exasperado, pula D.B. Anto.^o encaminha-se p.^o F. e vir
Suiza vem da E.B.]

Acto 8.^o
António e Suíza.

Ant.^o

/Detendo Suíza, q.^a traja chale e lenço, e traz um embrulho na
mão. / Onde vae?

Suíza.

/Preste. / A Sur.^a Marquiza, despedido-me....

Anton.^o

Despedido-a? Oh! mas isso é cruel! Não, não consin-
to... Suíza, a menina vae p.^a m.^a casa....

Suíza.

Obrigada....

Anton.^o

/Interrompendo-a. / Vae?

Suíza.

/Com firmeza. / Não, Sur.^a.

Anton.^o

Porquê?

Suíza.

Porq.^{ue}... não posso....

Anton.^o

Isso não é razão... é não obstante... / Desolam.^{te} /

Cartas na mão, Suíza, e... francam.^{te}... pensou já no
futuro q.^a a aguarda?

Suíza.

Pensei, sim Sur.^a.

Antoni:
Encara-o com repugnancia?

Suiza.
/Designada./ Se Deus assim o quer ... /Laudando./ Sur. Si:
ma ...

Antoni:
/Inistindo./ Vinha cá, Suiza, e reflexione ... É' jovem ...
formosa ...

Suiza.
/Assustada./ Sur. Lima ...

Antoni:
/Detendo-a./ Não se amiste q' mais pretendo amei'gar-a
q' metter-lhe medo ... Se quer fugir aos horrores da miseria,
modificando um pouco os seus exagerados preconceitos ...

Suiza.
/Com dignid.^e e altivez./ Para traz, imbecil!

Antoni:
/Subguitando-a e querendo abraçá-la./ Esquiva!

Suiza.
/Afflicti'ssima./ Sur. Marquez. Sur. Marquez. /Ant.º

/larga-a e elle sai precipitadam^{te} pelo F./

Sena 5.
Antonio e a Marquez. E. B.

Marqueza.
Entrando preocupada. Que foi isto, Commendador?

Anton:
Uma loucura, Sur.^a Marqueza... A Suíça, q.^a V.^a ex.^a
expulsou, decerto por m.^{to} boas razões... recebeu mal
uns conselhos salutaros q.^a lhe dei...

Marqueza.
Se aquillo não tem juízo nenhum! Quer o Senha sa-
ber?... Pois não vim encontrá-la aqui, conversando m.^{to}
a' mão com o Conde!... Quanto mais sansas peirres!
E parecia não quebrar um prato!...

Anton:
Admirado Ah! / Ah! / Ah! logo vi q.^a havia mouros na costa!

Marqueza.
Ora imagine o Commendador, q.^a... ca' por certos projec-
tos... não me convinha... E lá' vai... Estou hoje
em mare' de confidências... A mulher é' fraca, Commen-
dador, m.^{to} fraca!... É o Conde... oh! o Conde impressionou-
me m.^{to} desde o primeiro mom.^{to} em q.^a o vi!

Anton:

Surprehendido. / Que?... / Ap. / Arranjei' corda p' me en-
forçar....

Marqueza.
Sim, Commendador, o Conde da Mealhada e' o fu-
turo Marquez de Monteagudo... Elegei' bem?

Anton.
Contrariado. / Pois não!... A Sur.^a Marqueza e' sempre feli-
cissima nas suas escolhas!... / Ap. / Eu o ajudarei a revindica-
car o vinculo, não tem duvida!

Marqueza.
E atrever-se aquella... não se q.^d diga, a pôr vistas insen-
satas sobre o escolhido do meu coração!

Anton.
A Sur.^a Marqueza andou m.^{to} acertadissima... / Consultando
o relógio. / São 4 horas apenas... o jantar e' ás 5... Se
v.^{cia} m' o permite aproveitarei o interval-o, indo vi-
sitar o meu ministro...

Marqueza.
Então, vá... vá!... Commendador... E falle-lhe no negocio
do Conde....

Anton.
E de proposito p' isso e' q.^d eu o procuro. / Ap. / Estas ser-
vidas!

Marquiza.
Ainda espero vê-lo Marquez... ou Duque!

Anton.
/Beijando-lhe a mão./ Oh! m.^a Sur.^a! /Ap.^{to}/ Já' não me
embacas! /Jae pelo F./

Scena 10.
Marquiza, Conde e Magdalena F.

Marquiza.
/So!./ Decididam^{te} e' hoje o dia das confidencias... Logo
q.^o o Conde chegar devassar-lhe-hei os segredos do meu cora-
cão.

Annunciando.
/Anunciando./ Suas Ex.^{as} Criado.
a Sur.^a Baroneza de Frontin... e o Sur.^o Conde da Mealhada....

Marquiza.
/Admirada./ A estas horas!... e com elle! /Entram os dois.

Conde.
/A' Marg!./ Apresento-lhe, m.^a Sur.^a, a Ex.^{ma} Sur.^a Barone-
za do Fortin. /A' Mag.^a/ A Ex.^{ma} Marquiza de
Monteagudo....

Magdalena
Estimo m.^{to} conhecer a vossa inselencia... Já' tenho

ouvisto allumiar a sua graça... É inte', se bem me
alembra já' tive incapaz...

Marqueza
/Baixo ao Conde, surprehendida, depois de ter cumprimentado Mag^{na}/

Que é... isto... Conde?

Conde
/Baixo a' Marg^{na}/ Isto, Sur^{na} Marqueza... é uma Baroneza,
q.^a pertence a' aristocracia do civismo, porq.^a seu marido
lhe ganhou o título no campo de batalha.

Marqueza
/Ironica/ Ah!

Mag^{na}
/Ap^{ta} desconfiada/ O q.^a estarão elles a cochichar? /Mt^a/ Sabera'
vossa inselencia q.^a estimei m^{to} arreciber o seu recado, ali' pelo
Sur^{na} Conde da Migalhada, e tão sastifeita fiquei; q.^a não
estive com mais aquellas e vim em pessoa agardecer
as suas saud^{es}, e pôr-me a seu dispor p.^a tudo em q.^a p^{ou}za
sa servir a Elm^a!

Marqueza
/Ap^{ta}/ Que fidalga! /Mt^a, agradavelm^{te}/ Agradeço, muitissimo
a delicadeza de V^{la}^a, q.^a me dá' ensejo de a correcer
e apreciar mais cedo

Magd^{ma}
Ora deixe-se de coizas, Sur.^a Marquiza, q.^l se semos amigas
nãõ vallem nada essas contumelias.

Marquiza.
Tenho ouvido fallar da Sur.^a Baroneza como de pessoa de
m.^{ta} consideracão e influencia p.^a com... a ordem de coizas
existente... Sei q.^l S. Mag.^d aprecia como e' de justiça,, as
qualid.^{des} de V.^{ra}... e a sua franqueza....

Magd^{ma}
Sa' franca sou eu... isso sou!... Não tenho embórias, nem te-
enho de q.^l as ter... Sou desastrada talvez na sociedade p.^a p.^a em
fim, q.^m nasceu p.^a 25 custa-lhe a chegar a 30 reis, e não
e' facil sair a gente d'um lugar de fructa p.^a aprender de
repente cã as contumelias da classica em q.^l me prantaram.

Marquiza.
V.^{ra} fallou... no lugar...

Magd^{ma}
Que?... Pois não sabia?... Isso antão são contos
largos. Pois no lugar da Traca e' q.^l o meu Gaspar
foi d'ar conuigo; e estas nobrezas q.^l tenho, a elle e' q.^l

as devo... Que eu não me faço firme por ser Barão,
do q^l. eu gosto e' das fitas e das medallhas do meu
homem, e dos postos q^l. elle tem ganhado sem favor de
ninguem!... E aquillo sempre cruzeiros e fitas, Sur^o
Marquiza, q^l. e' m^{me} um louvar a Deus!...

Marquiza
E' então um bravo soldado, o Sur^o. Barão?

Mag^{da}
Soldado, não, q^l. elle já e' Cornel!... Numa accão do
Porto fez elle estropelias taes, q^l. o Sur^o. Imperador
saltou n' elle aos abraços, e pôz-lhe pelas suas mãos
a encomenda da Torre Espada q^l. trazia na
farda....

Corde
[Com enthusiasmo.] Deve ser um bravo, com effeito, por
q^l. o Imperador se distinguia os bravos!

Marquiza
[A Mag^{da}, depois de se ter beijado sem ella ver.] Decerto...

1. Mag^{da}. Imperial...

Mag^{da}
Oh! a Sur^o. Marquiza... não sabe? Gosto

aqui do Sur. seu filho....

Marqueza.
[Contrariada.] Perdão, Sur. Baroneza, o Sur. Conde
não é meu filho... eu não tenho filhos!...

Magda^{na}
Mas podera tê-lo... Pensei, pensei... como o Sur. Con-
de é frangote ainda, e vossa inselencia está as-
sim já caída na cidade....

Marqueza.
[Ap.] Que tormento! *[Mto.]* Gorta de S. Mag.^{da}, Sur.^a Barone-
za?

Magda^{na}
Lá' isso gorto e d'alma! É uma nuca de maca cheia,
e pareceu-me bem boa penão!... Com q.^m eu embreí
m.^{to}, foi com uns lagartos vestidos de m.^{las} cores, q.^m por
lá'vi pelo paco... Torq.^m eu fui ao paco, não sei se sem
sabe... A Rainha embirrou em me querer vêr... E tra-
tou-me m.^{to} bem, e q.^m viu lá' uns sucios com cara
d'escarre, assim a modo a amollar de miim, bo-
tou a vjeira p.^a baixo e pregou-me um sermão
d'estancar!... e acabou por dizer q.^m a valentes corro

meu Gaspar é' q' ella devia o seu throno... (e' othe
q' se puzeram logo as boas... podéra não!... e fize-
ram-me mizuras, e a' Sur.^a Rainha dobraram-se
tanto, q' pensei q' os diabol partissem a espinha!...

Marqueza.
Sobre brazar. / M.^a I. Mag.^a procedeu com m.^{to} acerto... / Ap.^a
Que martyrio!... / M.^a Deve por consequencia ser gran-
de o seu valim.^{to} junto da Rainha.

Mag.^a.
Amizada. / Valim.^{to}!! Faz favor de me trocar isso em
muidos? Para lhe saltar a verd.^e, Sur.^a Marqueza, não
sei o q' isso quer dizer...

Marqueza.
Quer dizer, q' em a Sur.^a Baroneza pedindo qual-
quer coisa a I. Mag.^a a Rainha...

Mag.^a.
M.^a Serve-me, sem Sur.^a... Mas eu é' q' não tenho tem-
pido de lhe pedir nada, com bem o diga.

Marqueza.
Inspira-me verdadeira sympathia a sua franqueza,
Sur.^a Baroneza de Fortin... e creio q' chegaremos a ser

amigas....

Mago^{ma}

E cá' me tem a' unite, descanse.... Não digo q' bailhe
m^{to}, porq' não tento grande jeito p' dançar, mas
sempre uma pessoa entra a dar por ali a' lingua
com um e com outro....

Marqueza

[Alto] Deve ser curiosa a exhibição d'este phenomeno!

[Alto] A m.^a casa sofreu m.^{to}, Sur.^a Baroneza; a
guerra causou-me grandes prejuizos.

Mago^{ma}

Sim?... Foi elle, se al the presto p' alguma coisa...

Escola Teatro e Cinema

Marqueza

Obrig.^a, Sur.^a Baroneza... O q' mais me interessa
agora e' o negocio do Sur.^a Conde da Mealhada....

Foi-lhe sequestrada a casa pelo governo... usurpa-
dor....

Mago^{ma}

Roubaram-n'o, heim? Citado do sobrescrito!
Conde.

Verdad, Sur.^a Baroneza, a extrema bond.^a da Sur.^a

Marqueza, levou a entregar a V.^a ^{de cá} um memorial
q' não fiz... Confio de sobre no meu direito e no

equi^{do} do governo... Não dever ao favor o q.^l devo
esperar da justiça....

Bem fallado, sim. Sur^l; mas nenhã q.^l eu queira
offendê-lo, hei-de pedir por si... Gosto do Sur^l... e tanto
bonda!

Margueza.
/M^l/ Santo Deus! a q.^l vergonha está descendo a no-
breza d'este reino!

Mago^{ma}.
/Ao Conde, condida./ Levaram-lhe então tudo, os reali-
tas?

Conde.
Tudo, porq.^l me mataram meu pai!

Mago^{ma}.
Morreu nas prisões?

Conde.
/Enxugando uma lagrima./ Não, m.^a Sur^a... meu
pai foi fuzilado!

Mago^{ma}.
Pois Deus q.^l lhe falle n'alma, q.^l o q.^l lá'vae, lá'vae...

Com vigor. / Mas olhe q.^l se gostava de Vm.^a, mida gos-
to mais agora... Porq.^l isto de dizer... eu fiz, eu
aconteci... não custa nada... mas os q.^l patearam
e' q.^l fizeram ganhar a nossa gente....

Conde.

/Estendendo a mão a Mag.^{na}/ Obrigado, m.^a Sur.^a, a
tão grata e solenne manifestação de seu af.
respeito pela memória dos martyres da patria!
Obrig.^o, m.^o obrig.^o, Sur.^a Baroneza!

Mag.^{na}

Não há de quê... /A Mag.^{na}/ É com esta me vou embora!

Marqueza.

/Fingindo desgosto./ Já?

Mag.^{na}

Ale logo... E passe vossa ausencia m.^o bem... /A Conde./
e mais a companhia... /Vae a sair e vê D. Roque./

Oh! q.^m ali vem! Superior de Teatro e Cinema

Scena II^a

Or M.^{ma} e D. Roque. D.B.

D. Roque.

/A Mag.^{na}, m.^{ma} sem a conhecer./ Oh! m.^a nobre e illustre
Sur.^a! /Cumprim.^{to} obrigado./

Mag.^{na}

Ora aposto q.^o não me conheceu?

D. Roque.

/Sciurmando./ Sim... tenho uma ideia vaga...

Mago^{ma}
Pois não se lembra d'uma vez q' eu fallei com
Um em Londres, n'uma hospedaria... onde estava
uma certa fidalga... /Recordando-se/ Ora espere...
/Fitando a Marg./ Querem vêr q' esta Sur. Marqueza, e'
a tal q' não quiz dar uma esmola...

D. Roque
Ah! agora... agora... É eu q' não a conhecia... É senão
me engano, a esposa do Sur. Majôr... Barbuda.

Mago^{ma}
Cornel!... se me faz favor! O meu home já' e' Cornel!

D. Roque
Os meus parabéns!

Marqueza
Na verdê, não me recordo...

Mago^{ma}
Pois alembra-me a mim... Mas não se rale... q' os
desgraçados tiveram q' comer, e eu não the fiquei com
arrelia a Um, porq', e' corro outro q' diz... q' da'
o q' tem... Com sua licença... /Vae a sair.

Conde
/Seguindo-a/ Elle acompanhada a' carruagem, Sur. Baroneza...

D. Roque

/Alônde/ Não, Sur... desculpe-me ^{eu} ~~ela~~; mas ha-
de permitir q. seja eu o cavalleiro servente
d' esta dama, q. me recorda as castelans d.
tempo d' El-Rei D. João 5.º, e as coquettes da
idade media.... Sonho conhecedor antigos, a:
migos velhos.

Mag^{ma}

El melhor e' virem atras e dois. Que eu ca' por
mim ando bem so'... e la' diz o dictado q. "Boi-
solto lembe-se tudo..." / Vouso q. o Conde se detem /
Vem o velhote sorincho?... Pois venha, venha,
q. e' patusco!... / D. Roque torce-se todo, e sae com Mag:
dalena, desfazendo-se em cumprim^{to} e attencoes.

Scena 12.
Marqueza e Conde.

Marqueza

/Com ironia/ Se o heroe for de estofos iguaes a her-
oína, faz deveras honra a' causa q. sustenta!

Conde.
A educação militar é a q.^{ta} ~~se~~ principalm.^{te} se
exige nos campos de batalha, Sur.^{te} Marqueza.

Marqueza.
Está bom, está bom; não vá agora deitar ser-
mão, Sur.^{te} Conde, a propósito da labrega q.^{ta} a
espada d'um tarimbeiro guiridou a Barone-
za!... Ah! Conde, Conde! como o seu espirito an-
da desviado com as pretendidas glórias dos
seus... heroes... Mudemos de conversa....

Conde.
Pois mudemos, Sur.^{te} Marqueza. Cinema

Marqueza.
/Meigam.^{to}/ Sente-se aqui ao pé de mim, Conde....
Temos m.^{to} q.^{ta} conversar....

Conde.
/Sentando-se./

Marqueza.
Confia na m.^{te} amizade, Conde?

Conde.
Não tenho eu tantos testemunhos d'ella, Sur.^{te}
Marqueza? Se' amando-a como filho extremoso,

posso pagar a dedicação de V^{ra} ^{de cá}...

Marqueza.
Não... não é' como filho q' eu quero... Não m' longe as m.^{as} aspirações... / Confidencialm.^{te} / Quem sabe se na m.^a dedicação tem havido alguma coisa d'egoismo? Eu empreitei a juro d'uzur^aria... reclamo os juros do empréstimo...

Conde.
Não a comprehendo, Sur.^a Marqueza....

Marqueza.
Não lhe parece triste o isolam^{to}? Eu sinto-me envelhecer na austerid^e da solidão!

Conde.
/Comprehendo/ Mas... a q.^a conclusão quer V^{ra} ^{de cá} chegar?

Marqueza.
É' boa a m.^a causa, mas pede urgentemente administração legalm.^{te} interessada... Ora o governo das Sur.^{as} é' demasiado fraco....

Conde.
Sem duvida, m.^a Sur.^a....

Marquiza.
Pois não me comprehendem ainda?... Não terão
acaso os meus olhos sido interpretes fies do
meu sentir interno?... Ah! Jayme, Jayme!
Será preciso q^l eu seja mais explicita?

Conde.
Não me atrevo, Sur.^a Marquiza....

Marquiza.
Diga, Conde, diga q^l não erra. Lisboa

Conde.
Não digo, m.^a Sur.^a; porq^l... respeitá-la e' m.^a
minim um dever indeclinavel.

Marquiza.
Reputa esse sentim.^{to} q^l o constrange, e dê
logar a outro mais expansivo, mais suave,
mais doce!... E' mister q^l hi'o diga, Jayme?
Eu amo-o! / O Conde finge surprehender-se. / Amo-o,
desde o instante primeiro em q^l tive a ventura
de o ver!... Era m.^{to} novo então, m.^a q^l eu fosse
perturbar o seu espirito com com declarações

g.^l. sempre fazem sensações! Mas agora, g.^l.
o Conde... Ah! agora posso dizer-lhe, Conde da
Mealhada, g.^l. o amo, e g.^l. quero ser sua esposa!

Conde.

(Com difficuldade, passando as mãos pela fronte:) Ah! m.^a

Jur.^a, a sua linguagem surpreende-me.....
e V.^l.^a, g.^l. tem sido tão boa p.^a mim, e g.^l. sa-
be g.^l. a franqueza deve ser a primeira qualid.^e do
homem de bem, ha de desculpar-me, mas.....
eu não nutro nem posso nutrir por V.^l.^a senão
o sentim.^{to} d'estima, e respeito g.^l. o bom filho
sente pela mãe carinhosa.

Marquiza.

Pode, porém....

Conde.

(Com firmeza.) Nada mais posso, Jur.^a Marquiza....

Marquiza

Amo outra?

Conde.

Amo outra.

Marquiza
E g.^m. e' ella? Quero saber g.^m. e' essa rival

odiosa, q^l me rouba p^o sempre a felicidade !...
É 'rica, não é' verda^d ?... Mais rica do q^l eu, natura-
lmente ?

Conde.
Não, m^o. Sur^o, ... é' pobre, m^o pobre, pobríssima !...

Marguza.
[Indignada.] Ingrato ! Não paga os benefícios q^l me
deve !... Pois declaro-lhe guerra, Sur^o. Conde da Me-
alhada !... E lembre-se q^l, q^m tinha poder e influen-
cia p^o lhe fazer restituir o seu morgado, na-de-
tet-a também p^o o contrario...

Conde.
[Com expansões.] Nem V^o sabe, nem imagina
sequer q^{to} lhe agradeço tão expansiva manifestação !

Marguza.
[Exasperada.] Sur^o. Conde da Mealhada !

Conde.
Muito obrigado, Sur^o. Marguza, porq^{ue} V^o ex-
clareceu-me, allumiou-me o espirito... Agradeço-
lhe a declaração de guerra q^l me desobriga

quasi d'uma immerecida gratidão... Au-
thorisa-me V^{ra} ^{cia} a dizer-lhe q^l não foi a cari-
dade, mas o mais ridiculo egoismo, q^l the re-
gredou me estenderse a mão protectora... / San-
dando-a como q^l p^o sair. / Recebo as suas ordens,
Sur^a Marqueza de Montequido!

Detendo-o. / Repare, Sur^a ^{Marqueza,} Conde... Conde de Lisboa

^{Conde.}
Ordena alguma coisa, Sur^a Marqueza?

Anunciando. / A ^{Criado.} V^{ra} ^{ma} Sur^a Baroneza do For-
tior.

^{Marqueza}
Contrariada e admirada. / Ainda esta mulher!

Scena 13.
O M^{mo} e Magdalena. F.

^{Mago^{mo}}
Perdõe-me Vossa inseleccia! Com sua licença!
Ora mal sabe a Sur^a Marqueza q^l ventu

continte a valer.

Marqueza.
Tive então motivo d'alegria, Sur? Baroneza?

Magd^{na}.
Se tive!... Ora pense a Sur? q' eu ia d'aqui, extra-
hida e sastifeita, e q'd' a carruagem descia o
Póte das Almas, dou de cara com uma rapariga
guinhos q' se ia amastando a custo p' os lados
da Boa-Hora. E q' imaginam elm^{as} q' era
a pobre?

Marqueza.
Eu sei!

Magd^{na}.
Era uma menina m^{to} m^{to} conhecida; filha
de m^{to} boa gente, e ueta d'um figurão m^{to}
grande la' do Brasil, q' foi q' la' fez su-
bir o meu Gaspar de cabo d'esquadra q' era,
a tenente, q' era o seu posto q'd' me levou a
igreja.

Corde.
E lá se o q' fez, Sur? Baroneza?

Magd^{na}.

O q.^o haveria eu de fazer?... Essa agora não me
parece sua!... Mirei-me a' pequena, dei-lhe
mais abraços q.^o a mãe lhe deu de beijos ao nas-
cer, e carreguei com ella p.^a casa!... Então como
é o seu gesto?

Conde.
Nobelinismo procedim^{to}, Sur.^a Baroneza do For-
tín! Os seus sentimentos generosos constituem o
seu mais honroso braço!

Marqueza.
/A Magd.^a incommodada com a expansão do Conde./
Continue, Sur.^a Baroneza, continue.

Magd.^a
/Que está entarbacada p.^a o Conde./ Ora eu thus conto.
O meu homem chegou ao q.^o chegou, porq.^o o fez
pular lá-n'esses Brasís, um fidalgo de cá,
q.^o despois não quiz fazer-se brasileiro, q.^o foi da
independência... Morreu o fidalgo, uma filha
q.^o tinha casou-se e viuviu, ficando-lhe uma

~~ella~~ pequenita ao collo, e a fortuna toda gas-
ta, pelo grande malandreu do marido, q.
o diabo lhe tinha levado p.^o o seu santo rei.
Ara vai o meu Gaspar, q.^o veio p.^o as Tropicas,
como elle diz, trouxe a pequerrucha, com a mãe,
já se vê, mais uma criada, p.^o tratarem cá
d'uma questão q.^o valia m.^o dinheirama....
A mãe da criança morreu ao chegar ao Porto....
e ella ficou sosinha com a criada... O negocio
foi encarregado a um procurador, p.^o tocar os
pauzinhos da justiça.... N'este commercio fomos
p.^o a illha... eu fui depois p.^o Londres... o meu
Gaspar foi p.^o a guerra... e m.^o todas noites, pas-
sem por cá m.^o bem!... perdeu-se a pista d'a pequena,
e nunca mais houve noticias d'ella.... Sabia-
mos somente pela criada velha, q.^o não tem-
do já q.^o lhe dár a correr, a poeira em casa

d'uma Sur.^a idosa, q.^l não se sabia onde pa-
rava... Pois toqueia agora, n'este bonito accio...

Coride
E ha-de empregar, sem duvida, Sur.^a Baroneza,
toda a sua influencia p.^a q.^l essa menina....

Magd.^{na}
Pois está de vêr!... Ou a mulher do Cornel Bar-
budo vale p.^a alguma coisa n'este mundo, ou
não vale nada! Ha-de-lhe ir a' mão o q.^l é
d'ella, essa lhe juro eu!... / d' Marquiza / Mas a
pobresinha está triste q.^l é 'uma lastimica
e isto de reparigas são reparigas, e em dando
a' perna espalham... Ora eu queria antão
pedir a vossa inselencia, se me dava aucto-
rid.^e p.^a a trazer a' noite ca' a' festança

Marquiza
Da melhor vontade, Sur.^a Baroneza.

Magd.^{na}
Pois eu vou cuidar da farpella, q.^l assim

tragicallhoma não pode ella cá vir... e por cá
nos tem. O tempo é pouco p^a os amaryor,
mas em havendo d'aquillo com q^e se compram
os meloet... Sou uma sua criada, S^{ra}.
Marqueza do Monte... b'endo...

Conde.

Monteagudo...

Mag^{na}
Sim, sim, tudo é 'bre de b'ico... / A' Marg^{2a}, dando
uma palmada no hombro do Conde. / Ca' o fidalgo é
q^e é m^{mu} um rapaz d'alma... / Sae pelo F.

Escola Superior de Teatro e Cinema

Scenat^{ty}.
Marqueza e Conde.

Conde.

Aguardo as ordens de V^{ex}^a, S^{ra}. Marque-
za.

Marqueza.

/Agitada./ Não vá agora fazer por ali' escan-
dalo, S^{ra}. Conde... E espero q^e virá ao
meu baile, p^a não dar q^e fallar ao mundo.

Conde.
/Firiam^o/ Não faltarei, Sur.^a Marquiza.

Marquiza.
E talvez q^l... pensando melhor...

Conde.
E 'inabalavel a m.^a resoluç^o, m.^a Sur.^a /...
/Cumprimenta-a respeitosa^o e sae pelo F./

Acto 15.
Marquiza (só)

Marquiza
Infeliz de mim! Ingrato! Ah! quão des-
gracada e 'a mulher q^l ama!... sem es-
perança! /Caindo desanimada n'uma poltrona./
Ah!

Cae o gamma.

Fim de acto.

Acto 3.^o

Sala de baile com portas ao F., q.^l dá p.^a outra sala.
Portas lateraes. Ambas as salas luxuosam^{te}. disportas.

Scena 1.^a
Marqueza, Conde, Antonio, e S. Roque.

Antonio.

/Sentado n.^a uma poltrona, a^l Marque q.^l occupa o sophá / E' como
lhe digo, m.^l Sur.^o... O negocio do Sur.^l Conde esta com-
pletam^{te} perdido!

Marqueza.

Não o lamento....

Ant.^o

/Surprehendido / Não o lamento, Sur.^l Marqueza ??
/Continuam a conversar baixo /

S. Roque.

/Ao Conde, sentado junto d' elle, n.^a um sophá do lado opposto /

Pois meu nobre e illustre Conde, não sou da sua opinião.
Desculpe-me V.^l, mas não sou ... não posso ser da sua
opinião ... Do Mexico e' q.^l depende a sorte d'este paiz!...

Aquillo e' uma grande nação, e prova bem as vanta-
gens da Asia esperancosa sobre a Europa decadente...

Vera, vera, Conde, se não ha de ser a monarchia
autoritaria do Mexico, d'accordo com o Czar, q.
ha de restaurar o throno do Rei legitimo !...

Conde.
Sim, Sur.^o, Sur.^o D. Roque... Tem vez ^{es} ^{ci} ^{ta} m.^a razao !... / Ap.^o

Não vale a pena contrariar-o ! / Inste baixo, com o Conde,
q. não lhe presta m.^a attenção.

Anton.
/ A Marg. / Pasma tamarca insensatez !... Um homem
pobre, pobrissimo, complectam.^{te} amuizado, quasi reduzido
a mendicid.^e, regeitar tao subida honra, e tao vive-
avel partido !... / Ap.^o / Ainda bem, q. me deixa o cam-
po livre p.^o eu tornar a apresentar a m.^a candidatura.

Marguez.
Rangou-me despiendoram.^{te} o coracao, Comtendador, a
crueld.^e d'aquelle ingrato !... Torq.^o, confesso-lh'o inge-
nuam.^{te}, eu amava o Conde... amoo ainda, ape-
sar de tudo....

Ap.^o / E' demencia !

Anton.
/ A Conde. / Creia-me Vex.^{ci}, nobre Conde; dentro em

pruco, ha-de vêr, bom ou mau grado seu, governar
em Portugal o nosso Rei absoluto, com a liberal
constituição!

Conde.
Sim, Sur.^o, e' isso!... / D. Rog. continua a fallar com o Con:
de gesticulando m.^{to}

Marquesa.
/ A Ant.^a desdenhando m.^{to} / Não me impaciente, Commenda-
dor!... Como posso eu pensar em matrimonio, no mo-
mento em q.^a me esmaga e amiguila esta fatal
desillusão!!

Anton.
/ Insistindo. / Mas, m.^{to} Sur.^o... não pretendo ser importi-
nente... mas creio dever meu ponderar-lhe, Sur.^o Mar-
quesa, q.^a seria altam.^{te} vantajoso p.^a os seus interesses....
Além de quê, casando-se V.^{za}, vingava-se do Conde...

Marquesa.
O Conde! O Conde! Quem pode substituir no coração
delirante da amante infeliz, o vacuo q.^a ali deixa o des-
preso do ente amado?

Anton.
/ Ap.^o / Está ainda m.^{to} enferma, critica! / M.^{to} e m.^{to}

m.^a Sur.^a, francam^{te}, se o Sur.^o Conde não tivesse fei-
to a Vex.^{cia} a imperdoavel offensa de regeitar a imme-
recida honra com q.^a a Sur.^a Marquiza o distinguio,
o estado tão pouco prospero dos seus negocios

Marquiza.
Interrompendo. E q.^a m'importa o estado dos negocios do Conde?
Eu amo-o por elle, só por elle... e despojar-me-hia de bom
grado da m.^a fortuna inteira, si q.^a fizesse! Oh! nem
elle sabe q.^{to} eu o amo!... Continuam a fallar baixo.

Conde.
A Roque. Que me diz?... Foi e' crível....

D. Roque.
Foi o Sima q.^{to} m'o disse, e o Sima e' m.^{to} honrado,
não me enganava....

Conde.
Oh! mas e' inqualificavel!...

D. Roque.
Tambem eu me indignei! Expulsar assim de casa
uma rapariga honesta e bem comportada... Sem
razão, Sur.^o Conde, e' inqualificavel!

Conde.

Mas, q.^l motivos teve a Marquiza...

D. Roque.

Ora, ora, ora !... Que motivos... pergunta V.^{ex}... Que m.^l motivos quer o meu nobre e illustre amigo !... A Marquiza percebeu q.^l o Conde... eu sou de segredo....

Conde,

explique-se, Sur.^l D. Roque!

D. Roque.

Gosta q.^l lhe falle no assumpto, heinn ? Ah! Ah! Ah!

A Marquiza com cuimmes !... Deixa-me rir! Ah! Ah! Ah!

Marquiza

/D. Roque./ Que e' isso, D. Roque ? /Ao Conde, q.^l vai p.^o

F./ Retira-se, Sur.^l Conde...

Conde,

/Detendo-se, com friça./ Vou dar uma volta pelas salas....

Marquiza

/Dominando-se./ Ah!... /Ap.^l/ Ah!... /D. Roque./ De q.^l se trata, D. Roque?

D. Roque.

/Rindo sempre./ Não e' nada, Sur.^l Marquiza... e' ca' uma coisa q.^l não posso dizer... um dito agudo do meu amigo Conde... Ah! Ah! Ah! /Segue o Conde, q.^l sae

pela E. d. /

Scena 2.
Antonio e Marqueza.

Marqueza.
/Com desdem./ Idiota! /incantando-se p.^a a E./

Anton.
Retira-te, Sur.^a Marqueza?

Marqueza.
/Detendo-se./ Já' volto às salas... Vou ver se as m.^{as} or-
dens foram executadas, e se a fachada do palacio es-
tá illuminada com esplendor... Quero q.^o meu en-
thusiasmo por este... feliz anniversario seja bem
saliente... Talvez seja assim agradavel ao Conde.

Anton.
/Com malicia./ Ao governo decerto q.^o sera', m.^a Sur.^a...
/Ap.^t./ Não desisto!... Marquez de Monteaquedo, e Sur.^a
d'esta opulenta casa!... Vinha m.^{mo} do céu!... Eu conten-
tava-me com um baronato. /Segue a Marg.; e saem D. B./

Scena 3.
Conde (so')

Conde.

/Do F. E., penativo. / ~~Onde iri eu encontrar a?~~ Terco-me
n'este labyrintho! É a estas horas onde iria eu
encontrar Luiza?... É demais devo a' Marquez a
penoso sacrificio de não me ausentar do seu baile,
purg. m'o pudio! Oh! mas amanha abandonarei
esta casa, e sem remorso.... Siquidada a m.^a
conta de gratidão, estou quite com a m.^a protectora!
Tercorei a cidade ~~xxx~~ e hei-de descobrir o asylo onde
Luiza se abrigou... / Fernando / Mas... onde a concluiri-
rei eu? / ^{em quanto as bençãos da egreja não santificarem}
Inspirado por uma idea / Ah! sim... a Baro-
o nosso amor.
neza de Fortin!... É' uma mulher de coração, digna
de ser a depositaria de Luiza, / encaminha-se p.^a a E. A.

Scena 4.
Conde e Antonio E. A.

Anton.

Estimo encontrá-lo, Sr. Conde, purg. tento m.^a q.
lhe dizer.

Conde.
[Fria] / Citou prompto a ouvir o, Sur. Commend. Lima.

Auton.
O seu negocio está perdido.

Conde.
Qual negocio, Sur. Lima?

Auton.
O da revindicação do Morgado da Mealhada.

Conde.
Peça-me ter de lhe repetir, Sur. Lima, q. não tive a honra de o constituir meu procurador, e q. se alguém teve a bond. de lhe dar procuração em meu nome....

Auton.
O Sur. Conde retirou-m'a... bem o sei... Isso não obsta, porém, a q. eu seja amigo de Vex.^a, e me interesse pelo q. lhe respeita... Vex.^a não o ignora, porq....

Conde.
Não hesite, porq. não me envergonho de lhe ter devido uma protecção q. me foi vantajosa... Repetir-o-hei em toda a parte, se m'o exigir... Encontrou-me a' beira do abysmo, a braços com as mais custosas privações, quasi se' preza da miséria....

Antoni.
Não é m.^a intenção recordar-lh'o, mas se o fizesse...

Conde.
Se o fizesse usaria d'um direito de q.^d jam.^l se
privam homens... como o Sur.^o...

Antoni.
Sur. Conde, assim paga V.^{ra} ^{ou}...

Conde.
Os seus benefícios, diga... a esmolla de me col-
locar sob a protecção da Sur.^a Marquiza... Não
tema ferir-me a susceptibili.^d, Sur.^o Comend.^{or}?
O q.^d suppo.^e q.^d me fere, orgulha-me... despenhe-
me mais explicações...

Antoni.
Admiravel, surpreendente, magnifico, Sur.^o Conde da
Mealhada!... / O Conde detem-se. / Saiba, porém, q.^d o seu
negocio está perdido!

Conde.
Ja' m'o tinha dito.

Antoni.
A Sur.^a Viscondessa de Sankoro, e' hoje a legitima
representante do Morgado dos Mealhadas!...

Conde.
Se se fez justiça, folgo q' assim succedesse....

Anton:
E annuncio-lhe p:^o sua satisfação, q' me deve este
resultado da sua pretensão.

Conde.
Muito obrigado. / Sai, E. A. /

Anton:
/So:/ Faz das fraquezas forças p:^o disparcar... mas deve
ter ficado embatucado.... Não, q' a pillula e' grossa.
/Sai, E. A.

Acto 5.^o
Suiza e Magdalena, D. A.

Magda^{ina}:
/A Suiza, q' a acompanhava:/ Foi m:^{to} me corta, Suizinha
da minh'alma!... Com q' então, era em caza d'esta
... não sei q' diga... q' a m:^a rica merinha, uma
viscondessa de todos os quatro costados, estava feita
criada de servir... a m:^a rica fidalguinha!...

Suiza.
/Triste/ Era).

Mago^{na}
Não sei onde estou q^l... Se não fosse p^a the fin-
gar m^{ma} na bochecha q^l a m^a merina e' uma
Vicomdesa como as q^l o são, punha-me já' as pres-
co q^l eram umas natas... Mas não temo diuida
q^l não as perde!

Suiza
A sua bond^e e' m^{ca}, m^a Sur^a, e eu peço-the pelo
q^l mais a interessa, q^l não diga a' Margueza
coiza alguma desagradavel.

Mago^{na}
Que?... Que diz, Suizinha?... Pois eu não hei-de
desembuchar?... Então....

Suiza
A Margueza foi por vezes injusta comigo, rigoro-
za m^{ma}; mas... devia-the por m^{to} tempo ali-
mento e abrigo....

Mago^{na}
Alta o favor! Pois se a m^a rica Vicomdesse
tinha era o vasculho, o pau mandado, a criada....
a criada!... q^l vergonha! A m^a rica merina ser-
vindo!

Suiza
Não era culpa da Marg^{2a}
Nada... não pmo levar a *Mago^{ma}* Páco d'Arcos a pouca vergo-
nha q' ella lhe fez!.. Fer por criada um anjinho do ceu,
e pôl-a na rua como q.^{ma} enclota um cas!.. O q.^o seria
de n.^o *Suizinha*, se eu não a bispo e não carrego comi-
go p.^o casa?.. Nada... eu se não fallo arrebento!

Suiza
A Sur.^a Baroneza tem talvez razão, mas lembre-se q.^o
Deus exemplificou o perdão, perdando aos seus algozes.

Mago^{ma}
Mas era Deus... Othe, m.^a Viscondessinha, vamos não
por ahí fóra vir se tojamos a Marquezia, ou o tal Com-
mendador, p.^o nos rir-mos das caras apalermadas
q.^o vão fazer, q.^o vivem... Ah! Ah! Ah! O q.^o dirá'a ve-
lota e o tal rotha do Simão, q.^o a m.^a *Suizinha*
lhe sair a Sur.^a Viscondessa de Santoro!.. Ah! Ah! Ah!
Dal-lhe a mão!

Suiza
Deixando-se conduzir! Mas não lhes diga nada ofe-

sensivo, não?... Peco-lh'o eu, Sur.^a Baroneza!

Viremos, viremos! ^{Mago^{ma}} Deixe estar, m.^a menina, q.^d eu
não bato na fidalga, nem no tratante do tal Com-
mendador das duzias... Quero cá' dizer-lhes umas
coizas... / Saem E.B. /

Scena 6.
Antonio e D. Roque E.A.

D. Roque.
/ A Ant.^a q.^d vem de F.D. - Dindo m.^a / Sur, Sur, isto e' q.^d se
chama uma orgia surprehendente!

Antonio.
Orgia?!... Então Vex.^a chama orgia ao esplendor do baile
da Sur.^a ~~Baroneza~~ Marqueza?! Creio q.^d a Sur.^a Mar-
queza deve merecer-lhe mais consideracão e respeito.

D. Roque.
/ Forma-se o baile - / E em q.^d falto eu ao respeito e consi-
deracão devidos, a' Sur.^a Marqueza de Monteagudo,
m.^a nobre parente? O Sur.^a Comendador Antonio de

Lima, esquece q. a honra da Vis.^{ma} Marquiza é
também a m.^{ra}, porq.^a a Vis.^{ma} Marquiza, desce, como
eu, d'avi^{os} illustres?

Sei tudo isso, mas... *Antoni^o.*

D. Roque.
/Exaltando-se./ Mas... então não me insulte, Commen-
dador!... Orgia, é o nome proprio d'um baile brilhan-
te como este, q. é quasi uma farsada de corte... Isto é
quasi como um torneio do tempo do Vir.^l Rei D. Joze...
Já se lhe chamava orgia no tempo de D. Fernando I.,
e conservam a denominação ainda hoje... pelo me-
nos ainda a conservavam no tempo do Vir.^l D. João I.

Antoni^o.
Sim, sim... tem razão... não me lembrava!... /Ap.^{to}/
Já-o tomando a serio!... /Ap.^{to}/ Mas... de q. se ria, D.
Roque?

D. Roque.
/Saltando a m.^{ma}/ Ah! Ah! Ah! É vero... já me cá es-
quecendo! /Rindo sempre./ Acaba de dar entrada nos
sumptuosos saloes da ex.^{ma} Marquiza de Montezuz

do uma illustre dama... Ah! Ah! Ah!... a ^{E. m. g.} Ex.
Sur.^{te} D. Luiza de não sei quê... A Luizinha... a cu
q. a Marqueza despediu hoje de sua casa!...

Antoni:
/Admirado/ Que diz, D. Roque!... Está brincando!... A
Luiza?... Não pode ser!

D. Roque.
Não, não pode!... Vê-a eu entrar na sala dos retratos
de familia, n' esta sala... /Indica a E./ vestida como se
fosse uma princeza da época dos bons Reis Phi-
lipes, os restauradores!... Já triste como a Venus
q. sae da espuma do mar... de Teatro e Cinema

Antoni:
É' impossível!... Pois a Luiza atrever-se-hia...

D. Roque.
Veio com a Baroneza do Fortin... Quer vê-la?...

/Leva-o p.^a a E. B./

Antoni:
/Seguindo-o./ So' vendo-a acreditar... /Torna adeante d'elli./

D. Roque.
/Seguindo-o./ Pois verá e acreditará... /Saem. A Marqueza
atravessa o F. da D. p.^a a E., e falla a diversas pessoas q. encontra

e q.^l passam na sala do F. desde o principio do acto.

Scena 7.^a
Conde e Suiza S.^a

Conde.
[Trazendo Suiza pelo braço.] Que surpresa, Suiza, e q.^l...
fatalidê!

Suiza.
[Surprehendida.] Fatalidê!

Conde.
Fatalidê, sim! A feição aristocratica não lhe dá m.^a
valor a meus olhos; pelo contrario...

Suiza.
Não o comprehendo, sayne!

Conde.
Eu me explico... Amei-a por si, só por si... Modesta, obscu-
ra, quasi occulta na penumbra da Vir.^a Marque-
za de Montegudo, admirei-a, e amei-a. Era um senti-
mento natural, espontaneo, e leal... Era o Conde da
Mealhada, menos fascinado pela sua formosura do q.^l
pelas suas virtudes, q.^l lhe offerecia; caindo-lhe aos pés,
um titulo, uma fortuna e um coração... Não a tu-

mulhava... Ninguém podia sorrir de si, Luíza...

A mulher não se humilha q^d se liga pelo casamento
a um homem rico, ou q^d pode vir a sê-lo... Agora, por-
rem...

Luíza
Jayme! Jayme! Tremo de o comprehender!

Conde.

O Conde da Mealhada, q^d esperava revender a sua
casa, está pobre, pobríssimo... tão pobre como o infeliz e-
migrado q^d V^{ra} ^{cia} conheceu em Londres, quasi implor-
rando a caridade... e q^m representa hoje, legalm^{te}, o opu-
lento vínculo ao qual se oppunha com direito e...
a Viscondessa de Santarém...

Luíza
E q^d importa isso? Não sabe...

Conde
Sei q^d a Viscondessa de Santarém, occulta sob a mas-
cara da humilde aia da orgulhosa Marquiza de
Montagudo, não quiz ser Condessa da Mealhada....

Luíza
Jayme! Jayme! Mas eu....

Conde.

Admirado o g.^o vai dizer, Suiza... existia um pleito,
a posse do vínculo era demandada, e o Morgado
g.^o hontem offerecia o seu nome a' mulher humilde,
nao quer ser hoje apontado como um miseravel, g.^o,
11.^o nao perder o g.^o indevidam.^{te} disfructava, mercadeja
com o sentim.^{to}, especula com o amor, se vende... pelo
casam.^{to}!

Suiza.
Mas... Jayme... isso nao' pode ser!... Tanto e' meu como
seu o Morgado g.^o o Conde queria revindicar... Pertenceu
aos nossos maiores, e se o avô do Conde nao' acreditasse
morto o meu, nao' suporia o Conde ter direito....

Eu cede-lhe o Morgado, Sur.^o Conde... porq.^o o g.^o eu que-
ro e' o seu amor, g.^o e' a m.^a felicidade!!

Oh! nao! nao!
Conde.

Suiza.
E se a Viscondessa de Santoro se despojar de todos
esses bens, g.^o ameacem de morte a sua ventura?

Suiza.

Suiza!!

Se eu dotar com a m.^a fortuna inteira um estabel-
lecim.^{to} de pied.^{de}, e quizer viver soim.^{to} do trabalho de
meu marido?

Conde.

Suiza! Suiza!

Foderei expurar estas a felicid.^{de} de ser a esposa do aduti-
go Conde da Mealhada?

Conde.

Não, Suiza, não! Sou seu, p.^o sempre... Não a obriga-
rei a despojar-se do q.^d legalm.^{te} lhe pertence, p.^o ser fe-
liz!.. Não quero q.^d compre a felicid.^{de} tão cara, q.^d fi-
que pobre!.. Não, Suiza, não... Saberei corresponder á
sua sublime abnegação.

Suiza.

Obrigada, Jayme! Obrigada por q.^d me restitue o
seu amor, não por me devolver a riqueza ephemera
q.^d vale p.^o mim m.^{to} menos do q.^d elle!

Conde.

E agora q.^d vos explicamos, se lhe parece convenien-
te procure a Baroneza, e aconselhe-a a q.^d se

retire... É' melhor q' a Marquiza não a veja,
porq' se evita um escandalo inutil.

Sim... sim... / Da' o braço ao Conde e saem pela C. A. /

Acto 8.^o
Magdalena e D. Roque C. B.

Magda.^{na}
/ Veem dançando. Elle rediculam^{te} pretencioso, e ella comicam^{te}
ignorante. / Nada, não tem q' vêr... não callhamos um
com o outro!...

D. Roque.
/ Cessando de dançar. / Mas repare V. ex.^a, Sr.^a Baroneza,
cadenciando o passo... balanceando-se comigo... não
despresando as notas da musica.... Ora vejamos....
/ Prepara-se novam^{te} p.^a dançar. /

Magda.^{na}
Se eu não sei nem patacois d'estes bailaricos da mo-
da!... / Dançam e passam dançando da 1.^a p.^a a 2.^a sala. Mag-
dalena desequilibra-se e cae, arrastando D. Roque na queda. /

D. Roque
Oh! m.^a nobre Sur.^a! Que fatalid.^e! Que fatalid.^e!

Mago^{ma}
He? Não m'o dizia eu? / Suavitando-se. / Se eu já' sei'o
q.^l isto e'! / Descalça as luvas.

D. Rog:
Mas, m.^a ~~Sur.~~ illustre e preclara Baronessa, eu peço-
lhe perdão, mil perdões, e... / Beijando-lhe a mão.

Mago^{ma}
Tá' bom! Seja quieto! Então, não querem vêr o ve-
lhote! Se soubesse q.^l me haviam de lember as cor-
tas da mão, não tirava a luva!...

D. Roque.
Por q.^m e', m.^a Sur.^a... / Suavitando-se. / Sente-se
V.^{ca} um bacadinho... descanço do sobresalto, e creio
V.^{ca} q.^l eu....

Mago^{ma}
Suavitando-se. / Está' bom, não se afflija, q.^l o caso não e' m.^a
tanto!... Isto já' passou!... Um tombo mais, um tombo
menor, não e' coisa q.^l valha nada!... São poucos
tombo apantia a gente por esse mundo de Christo...

Olha a m.^a menina... / Batendo na testa. / Ai! q.^l nem
me lembrava d'ella com a folia... O' meu amigo,
V.^{m.} faz-me o favor de ir ali por essas cazas em bus-
ca da m.^a menina e de m'a trazer p.^a aqui?

D. Roque.

A sua? A menina Suiza?

Mago^{na}.

Sim, Sur.^o... a Sur.^a Viscondessa de Santoro....

D. Roque.

Viscondessa?... Foi a... menina Suiza....

Mago^{na}.

/ Ainda m.^a / E'na!... Como elle ficou embatucado!

D. Roque.

N'a verd.^e, eu...

Mago^{na}.

Foi va', va'... traga-a p.^a aqui, e fique sabendo q.^l a espe-
ritada da Marquiza de Montebicudo, ou do Monteagudo,
ou o q.^l ella e'... botou a' margem uma... Sur.^o

Viscondessa... cem vezes mais fidalga do q.^l ella!...

D. Roque.

/ Confundido. / Eu vou, m.^a Sur.^a, eu vou... / Soe pela C. A., e encon-
tra-se com a Marg.^a, q.^l vem pelo braco d' Ant.^o /

Serra 9.
Magdalena, Antonio e Marquiza.

Magd^{ma}.
Ora graças a Deus q' nos atopámos, Sur.^{te} Marg^{3a}.
Há mais q' tempo q' ando em cata de vossa inselecia!

Antoni.
/ A' Marg., q' vem desfallecida sentar-se n' um sofa. / Tran-
quilise-se Se^{ra}... A exaltação prejudica a m^{te}.

Marquiza.
/ A' Ant.^o / Ai! sim, Comendador!... Estou tão fra-
ca e abatida!... Esta lucta mata-me!... Eu não po-
so viver sem elle!... Escola Superior de Teatro e Cinema

Magd^{ma}.
/ A' Marg. / Um^a e' monca?.. Disse-lhe q' andava
em cata de vossa inselecia, e vossa inselecia
não me deu troco!

Marquiza.
Lembro-lhe, Sur.^{te} Baroneza, q' está em m.^{te} casa, e q'...

Magd^{ma}.
Que lhe faça m.^{te} bem por dentro... Olhe, leve a comiço
1.^o a coza, q' não tardará m.^{te} em dar q' fazer ao can-
galheiro.

Sur.^a Baroneza! Anton.^o

Homem, ^{Magd.^{ma}} você não me chama Baroneza, q.^d eu até me em-
vergonho de pertencer á clãssia da fidalguia... Cada vez
q.^d me alembro, q.^d esta fidalga de má morte, leve aqui
como criada uma Viscondessa, filha de Viscondesses
e Viscondessas....

^{Marquiza}
Falta da m.^a criada, não é verdade? Tenho a ponderar-lhe,
m.^a Sur.^a, q.^d... se as fatalid.^{es} q.^d perseguem o nosso pobre
paij permitem q.^d se encontrem entre gente de certa or-
dem Viscondessas... como a Sur.^a Magdalena, a dicen-
ça não chegou ainda ao escandalo d'admittir em reu-
niões decentes, q.^m não pode nem deve passar das nossas
antecamaras; q.^d é o lugar q.^d pertence a gente de condic-
ção servil!...

^{Magd.^{ma}}
/ Rarona. / Nem eu sei como me contendo, q.^d não... / Dominan-
do-se. / Calte-se lá! Um.^a Sur.^a Marquiza... dos meus pecca-
dos, q.^d os criados são feitos de carne e osso como vosso

inselencia mais eu... mas a m.^a menina, a m.^a ri-
ca Luisinha, está aqui m.^{te} bem, porq.^{te} está entre gente
da sua igualha.

Desdenhosa / ^{Marquiza} Da sua igualha?... Ora essa!... Então a
m.^a dia....

^{Anton} E talvez alguma princeza encantada, a qual partiu o
encanto a espada do Sur.^{te} Barão.

^{Magd} A quem neres!... q.^{te} e' como canta!... ja' vejo q.^{te} você não
e' tão tolo como eu pensava!... Foi saberes Em.^{es} q.^{te}
a m.^a Luisinha e' nada mais e nada menos, q.^{te}
a insellentissima e illustrissima Sur.^{te} Viscondes-
sa de Sankoso!

^{Anton} Amirado / A Viscondessa de Sankoso!

^{Marquiza} A representante da casa dos Mealhadas?!

^{Magd} Ou adivinhou ou alguém lhe o disse!

^{Anton}

E hoje legitima e legal possuidora do vinculo.

Mago^{na}.
Nem mais nem menos.

Margueza.
/A Ant^o/ N'esse caso... Ah! Jayme! Jayme! Já
rece q^d admirava!... Ingrato!... Oh! se elle não teimar
em me repellido, curado o poderei salvar da miseria!

Mago^{na}.
Dara-se o caso, Sur^o. Margueza... um... o diabo
to arma-as... Fois Vm^{ce}, com essa idade....

Antoni^o.
Eu não admitto....

Mago^{na}.
E elle a dar-lhe e a burra a fugir!... Que tenho eu
ca' com o q^d vixê diz?... Mas voltando a' vacca fria
do Sur^o. Conde da Migalhada, não se faz preciso
q^d. Vm^{ce} venha acudir-lhe com as suas salva-
coês.... q^d. elle não tem necessid^e de lisonja miserencia
n^a coiza nenhuma d'este mundo.... Elles casam e
o q^d. e' d'um e' d'outro... e ainda q^d. não ti-
vessam nada, ou eu não saria Madurella

ou não lhe faltaria nada a ambos e deus 11.^o
se embrulharem na estolla do padre prior! Em
tao como e' q. saõ as coizas?

Scena 10.^a
O M^{mo}, D. Roque e Suiza e B.

D. Roque.
[Trazendo Suiza pelo braço, A Mag^{da}] Aqui está a Ex.^{ma}

Sr.^a Viscondessa...

[Atracando.] A Mag^{da}.
Ai! filhinha da m.^a alma!

[A Ant.^a] Marquiza.
Isto ... feita viscondessa! A q.^a tempo nos
chegamos, Deus meu! / Ant.^a encolhe os hombros. /

[A Marq.] Mag^{da}.
Antão, o q.^e me dizem da m.^a fidalga?

[Com rancor e desprazo.] Marquiza.
Fidalga!

Suiza.
Sr.^a Marquiza ... m.^a Sr.^a ... permita-me ...

[A Mag^{da}.] Marquiza.
Affaste-se ... / A Mag^{da}. Sinto dizer-lhe, Sr.^a Baro=

ueza, q^d a mulher q^d me roubou...

Mago^{ma}
/Cortando-lhe a phrase./ Roubou?!... Quem se abreve
a dizer...? /A' Marg: indignada, crescendo p^o ella, com ira./
O q^d lhe roubou a m^a. menina?... /Tendo as mãos na
tharga./ Diga lá', onde, sempre quero saber o q^d
ella lhe roubou!

Marqueza.
/Sentimentalm^{te}./ A felicidade!

D. Roque.
/Ap^{to}./ Então não querem ver o demonio da velha!

Mago^{ma}
/Rindo m^{to}./ Ah! Ah! Ah! O! Sur^a. Marqueza, não
diga d'essas descabidas q^d faz rir a gente.....

Quando uma alma christã cae n'uma aquella
d'essas, catta-se com a bichada... agora clár
o cavaco e' demencia!

Anton^o.
/Solicit^o a Marg:./ Sur^a. Marqueza, aconselho-lhe
q^d se retire aos seus aposentos, em q^{to} a agencia d'essa
sa Sur^a não permittir q^d Vex^a. volva novam^{te}.

aos seus salões.

D. Rogue.

Agorado! Agoraado!... A Sur.^a Baroneza e' m^{te}. di-
gna... a Sur.^a Viscondessa e' m^{te}. nobre... a Sur.^a
Marquiza....

Mago^{ma}

/Interrompendo./ Calte-se lá, homme, e não se metta
onde não e' chamado!... Um^{ces} querem-me vir pe-
las costas, eu bem os entendo, q^l não sou t^{ta} de
tudo... Pois irei-me, descanse vossa inselencia....
e nunca mais prantarei aqui os pés....

Anton^o

Pois se V^{la} c^{ia} o entende....

Mago^{ma}

Entendo, entendo, q^l não sou falta de sabedoria p^a
essas coisas... /A Ant^o/ Mas não me puche você pe-
la lingua, q^l eu posso pôr-lhe a calva a' mostra,
a proposito... Não me faça fallar... não me pu-
che pela buxada, q^l e' melhor!

Scena II^a

O M^{ma} e o Conde C.

Marqueza.
/ Que se tem levantado p.^a dar o braço a Ant.^o, vê o Conde,
q.^d entra, e cae desfalçada n'uma cadeira. / Ah!... elle!...

Magd.^{ma}
/ Rindo, ap.^t. / Então a cascata não está com a mola
real estragada?!

Conde.
/ A Marg.^a, correndo p.^a ella. / Sur.^o Marqueza ... m.^a Sur.^a...

A Magd.^{ma} / Creio q.^d a Sur.^a Marqueza está bastante in-
commodada....

Magd.^{ma}
Mas não é 'do cotovello... e 'da raiz do cabello....

Antoni.^o
É 'de mais, Sur.^a...

Luiza.
Sur.^o Baroneza... por piedade....

Conde.
Não desminta a bond.^d de sua alma, Sur.^o Barone-
za, abusando....

Magd.^{ma}
Está bom, eu vou-me embora... mas antes, sempre que-
ro dizer a esta gente q.^d o Sur.^o Conde da Migalhada
não fica a' paz de pirulas como pensam... e se a
restituição q.^d andava a pedir morreu a toço,

fica com tudo da m^{ma} maneira, porq^l vai casar
com a m^a menina Viscondessa....

Conde..
Perdão, m^a Sur^a...

Mago^{Jun}

Qual perdão, nem qual carapuça! Não se me
prezante com coizas, q^l eu não gosto!... Elm^a gosta
d'ella, ella gosta de Elm^a; e antão ha de ir a'
igreja, e eu tenho m^{ta} honra em ser madrinha
do casam^{to}.

D. Roque.

Bravo! Apoiado!... e eu serei padrinho, se me quize-
rem.

Escola Superior de Teatro e Cinema

Margueza.

Primo! Lembra-se q^l e' primo... da Margueza de Mon-
teagudo!

Mago^{Jun}

Dando-lhe uma palmada no hombro. Gosto d'este velho-
te, q^l e' patuscao, sim Sur^a!

Margueza.

Com desprezo. Eu nada tenho com essas coizas....

Al Sur^a. Conde da Mealhada pode descer até....
a m^a criada, porq^l esta' no seu direito.... e....

talvez pague uma divida!

Luiza.
/Profundam^{te} ferida. / Que diz V^{ra} ex^{cia}? / A Mag^{da}. / Que
diz ella, m^{re} Sur^a? / Ao Conde. / Compreendi deu-
a, Jayme?

Antoni^o.
/Ao Conde. / Sur^a. Conde....

Conde.
/Dominando-se. / Compreendo, infelizmente! Mas o ma-
lito da maledicencia não pode passar a virtude...
o tiro não acertou no alvo! / A' Marg^{areta}. / Sur^a. Mar-
queza, o Conde da Mealhada, honrado e digno co-
mo o foi seu pai, honra-se de dar a mão d'espino
a uma Sur^a. tão pura.... q^{ue} nem sequer compre-
hendeu a perfidia da insinuacão insensata com
q^{ue} V^{ra} ex^{cia} pretendeu ferir! / ... e perdôa-lhe'a... co-
mo eu lhe perdôo... / Luiza aperta-lhe a mão,

Margareta.
E dirá ainda q^{ue} e' independente... q^{ue} se honra
no trabalho... e q^{ue} não me prefere outra, por

suppôr mais rico do q^l eu?

Mago^{na}

Ora, ora, q^l alembranças q^l tem esta creatura!

/A Suiza./ Vamoz, Suizinha....

Antoni^o

Sur^o Marqueza, reterrio-ror, q^l e' melhor....

Corde.

/d' Marg^a q^l vae d'ôr o braco a Ant^o e a Mago^{na} q^l enca-

mnhava Suiza p^o o F./ Duas palavras apertadas...

Tive escrúpulos, ou antes receios de q^l a maldade
interpretasse injústem^{te} o meu proceder, mas estou
preverido contra ella.... O Morgado da Mealha-
da, q^l e' de Suiza, constituirá o seu dote, por es-
criptura q^l me inhabilitará de despende d' elle
um real sequer... /A Suiza./ So' assim consentirei
em... ser feliz.

Suiza

O q^l eu quero e' ser sua esposa, Jayme!

Mago^{na}

Isto e' q^l se chama ser um homem de bem,

E com esta me vou embora.... Ande, Suizinha.
Em^a vem d'ahi, Sur. Conde?

Suiza.
/A' Marg^{2a} q^d vai a sair./ E não poderei contar com
a sua benevolencia, Sur. Margueza?

Margueza.
Eu so' posso odiar-a como merece... /Vai p^o o F.
pelo braço d'Ant^o. Suiza fica triste, o Conde olha-a com do^r.
D. Roque fica espantado, e Magd^{na} ri desproporitadani^{co} /

Anton^o.
/A' Marg^{2a} / E eu, poderei esperar....

Escola Sup. Margueza e Cinema
Pensaremos n'isso... pensaremos n'isso, q^d a
ferida sangrar menor. /Saem E. A. /

Cena 12^a.
O M^{mo}, meros Antonio e a Marg^{2a}.

Magd^{na}.
/Ao Conde. / Dê o braço á sua noiva, Sur^{te}
Conde da Migalhada... Ora q^{ta} se vai

lembrar d'uma d'estas ... querer uma carca-
sa d'aquellas um rapagão tão promotico
e bem fallante !.....

D. Roque.

Se V^{ra} ^{co} me conceder a honra do seu bra-
ço ...

Mago^{na}.

Essa e' boa ... / Da-lhe o braço / Olhe q' eu posso
ser desincivil, porq' o q' o braço dá a tum-
ba o leva; mas a' fe' de Madanella e
nença por me gabar, não sou capaz de fa-
zer mal a ninguém; e se tentos ás vezes
encanzinacões cá de dentro ...

D. Roque.

Sim, Sur.^o, sim ... Concordo ... Minha avó, D.
Philippa de Vethera, também ...

Conde.

Dando o braço a Suiza / Vamos finalm^{te} ser fe-
lices !

Nem posso crê-lo ! Suiza.

~~Barba / Camille van Eel-0~~

Escola Superior de Teatro e Cinema



Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema